Anno XXVII — Quinta-feira 11 de Dezembro de 1851. — N. 280.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Pór trimestre . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . 8$000
Por anno . . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	15 de Novbr.	Minas	15 de Novbr.
Maranhão	19 de dito	S. Paulo	10 de dito.
Ceará	25 de dito.	R. de J.	25 de dito.
Parahiba	5 de Dezbr	Bahia	1 de Dezbr.

DIAS DA SEMANA.

8 Seg. ✠ Conceição de N. Senhora.
9 Terç. S. Leocadia.
10 Quart. S. Melquiades p. m.;
11 Quint. S. Damazo p.;
12 Sext. S. Justino m.;
13 Sab. S. Luzia v. m.;
14 Dom. 3.º do advento. S. Angello.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel. 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel. 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 30, as 1 horas e 55 minutos da m.
Cheia a 8, a 1 hora e 8 minutos da t.
Mingoante á 15, as 3 horas e 6 minutos da m.
Nova á 22, a 1 hora e 14 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Novbr	Austria.	2 de Novbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa.	2 de dito.
França	8 de dito	Suecia	28 de Outbr
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Novbr.
Italia	31 de Outbr	E.-Unidos	26 de Outbr.
Alemanha.	4 de Novbr	Mexico	15 de dito.
Prussia	4 de dito.	California	12 de dito
Dinamarca	29 de Outbr	Chili.	8 de dito
Russia	28 de dito	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia.	18 de dito	Montevideo	21 de Outbr

CAMBIOS DE 10 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 Firme
» Paris, 333 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas		a 28$600
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a 16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a 16$200
» de 4$000	9$000	a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.	1$940	a 1$940
Pesos columnarios	1$920	a 1$930
Ditos mexicanos	1$740	a 1$750

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAÕ DE 6 DE DEZEMBRO DE 1851.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Pereira Monteiro, e Valle; faltando com causa o Sr. desembargador Telles: o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Foi lido em mesa um officio da presidencia communicando que por decreto de 20 do passado fora nomeado o bacharel José Maria Moscoso da Veiga Pessoa para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Pão d'Alho.

Idem communicando que por despacho de 18 do mez passado ordenára ao juiz municipal para o termo de Goianna o bacharel Caetano Estelita Cavalcanti Pessoa, que entrasse no exercicio do dito lugar, e que lhe marcara o praso de quatro mezes para a apresentação de sua carta.

Idem communicando que por decreto de 17 do mez passado foram nomeados o juiz de direito Francisco Joaquim Gomes Ribeiro para desembargador da relação desta provincia, e o juiz de direito da comarca de Goianna Antonio Joaquim de Albuquerque Mello para desembargador da relação do Maranhão.

Compareceu o Sr. desembargador Francisco Joaquim Gomes Ribeiro a quem o Exm. Sr. conselheiro presidente da relação diferio juramento e deu posse de um lugar de desembargador desta relação em virtude da carta imperial que apresentou.

JULGAMENTOS.

Appellante, o juizo; appellado, José Gonçalves do Paço.—Confirmaram a sentença.

Appellante, o consul francez interino; appellado, Diogo Baptista Fernandes.—Confirmaram a sentença.

Appellantes, Joaquim Pinto de Miranda Seabra e outros; appellados, Francisco Soares Villela e outros.—Julgaram nullo o processo de fl. 543 em diante.

Appellantes, Bernardino Luiz Ferreira e sua mulher; appellados, Paulino Manoel Thomé Cabostão e sua mulher.—Confirmaram a sentença.

Appellante, Francisco Cavalcanti de Mello; appellado, José Francisco Gonçalves.—Desprezaram os embargos.

DILIGENCIAS.

Appellante, José Gonçalves Torres; appellados, Maria da Assumpção da Silva Motta e outros.—Mandaram com vista ao curador geral.

Appellante, o juizo da fazenda; appellado, Praxedes da Fonseca Coutinho.—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, o juizo; appellado, Caetano Correia de Amorim.—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, o juizo; appellado, Praxedes da Fonseca Coutinho—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, o juizo de auzentes; appellada, Anna Maria da Conceição.

Appellações civeis.

Appellante, D. Joanna Maximilia da Conceição; appellado, José Epifanio da Silva, tutor do menor Joaquim, nomearam curador do dito orphão, o advogado Egidio Henriques da Silva.—Mandaram ouvir o curador geral.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, Florencio José Carneiro Monteiro; appellados, Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro e outros.

Appellante, Diogo Cokschot & Companhia; appellada, D. Cicilia Catharina do Monte Sinay.

Appellante, Francisco Antonio da Gama; appellada, Maria da Paz.

Appellante, José Antonio da Costa; appellado, Antonio José de Medeiros Bitancourt.

Appellante, o juizo da fazenda; appellado, José Jeronymo Monteiro.

Appellante, o Exm. barão de Suassuna; appellado, Antonio Pires Ferreira.

RIVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Antonio Alves da Silva Oliveira.

Appellantes, Francisco Pereira Pinto Cavalcanti e outro; appellada, a fazenda.

Appellante, Mathias Joaquim da Gama Mello; appellado, Hortensio José Velho.

Appellantes, os indios de Arronches; appellados, os herdeiros de João da Costa Albano.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Pereira de Castro; appellado, o juizo.

Appellantes e appellados, Manoel Antonio Dias e José Venancio Pimenta de Carvalho.

Appellante, Joaquim José de Brito; appellado, Joaquim da Silva Mourão.

Appellante, Manoel Alves Guerra; appellado, Gaspar de Menezes Vasconcellos do Drumont.

Appellante, o juizo; appellados, Manoel Pires Ferreira e outro.

Appellante, o juizo; appellado, Ignacio Correia de Mello.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são

Appellante, a justiça; appellada, Rosa Alexandrina dos Prazeres.

Appellante, a preta Manoela; appellado, Manoel Francisco Rebello.

Appellante, Maria Theodora da Conceição; appellado, Aleixo José de Oliveira como testamenteiro.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, D. Candida Agustinho de Barros; appellado, José Candido de Carvalho Medeiros.

Appellantes, Amaro Gonçalves dos Santos e outros; appellados, Marcelino Antonio Pereira e outros.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, o africano Miguel.

Appellante, Manoel José Soares de Avillar; appellada, Manoela Francisca Monteiro Regadas.

Appellantes, João Baptista Pereira Lobo de Gusmão e outro; appellado, Manoel Claudio de Queiroz.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquim Ferreira; appellado, Jeronymo Joaquim Ferreira de Oliveira

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Francisco José Mendes.

Appellante, Manoel Alves Guerra; appellado, José Niculão Rigueira Costa.

Appellante, Manoel Camillo Pires; appellado, José Pires Vianna.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Francisco da Silva Amaral; appellados, João Baptista Vianna & Companhia.

Appellantes, Rozendo Cesar de Góes, sua mulher e outros; appellados, Pedro Lucas Correia, sua mulher e outros.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, Manoel José de Medeiros Tureba; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Manoel Joaquim dos Santos; appellado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Manoel Cuedes Gondim e sua mulher; appellado, Francisco Cavalcanti de Vasconcellos Mello.

Levantou-se a sessão a 1 hora da tarde.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 26 de novembro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 35.

O marechal de campo graduado commandante das armas, faz publico para os fins convenientes que o Sr. segundo tenente do quarto batalhão de artilharia a pé José Nunes Marques estando na fruição de tres mezes de licença, que pela presidencia lhe fora concedida a 26 de maio para tratar de seus interesses na provincia do Maranhão, e consecutivamente na de outra por igual tempo conferida por aviso do ministerio da guerra de 30 de junho ultimo, fora empregado pela respectiva presidencia na instrucção do contingente da mesma arma em guarnição na referida provincia, segundo a communicação que (pelo Exm. Sr. presidente desta) lhe acaba de ser feita em officio de hontem datado.

O mesmo marechal determina, visto a falta de officiaes, que façam como tal o serviço na guarnição sómente, os Srs. cadetes constantes da relação que segue transcripta:

Relação dos cadetes que passam á fazer o serviço de official na guarnição

Quarto batalhão de artilharia a pé.

Segundo sargento cadete--Maritano Marcelino de Souza Guimarães.

Primeiro cadete--Henrique Everaldino de Bitancourt Tourinho.

Nono batalhão de infantaria.

Primeiro cadete sargento--Manoel José de Magalhães Leal.

Segundo cadete sargento--José Antonio Serafico de Assis Carvalho.

Segundo cadete--José Francisco Soares.

Deci no batalhão de infantaria.

Segundo cadete sargento--Francisco Genuino Simões.

Segundo cadete--Herculano Geraldo de Souza Magalhães.

Antonio Correia Seára.

Quartel general na cidade do Recife, 29 de novembro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 36.

Determina o Sr. marechal de campo graduado commandante das armas, que no dia 1.º de dezembro vindouro pela manhãa, se passe revista de mostra aos corpos do exercito existentes nesta guarnição, em seus respectivos quarteis pela maneira seguinte: o decimo batalhão de infantaria e os recrutas em deposito no Hospicio as 6 e meia horas; o nono da mesma arma as 7; a companhia fixa de cavallaria as 7 e meia; a de artifices as 8, e finalmente a quarto batalhão de artilharia a pé as 8 e meia.

Candido Leal Ferreira,
Ajudante de ordens encarregado do detalhe.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahyba, 5 de dezembro de 1851.

Por mais que dei voltas ao meu armazem de noticias, por mais que visitei todos os seus escondrijos, não pude encontrar materia para escrever-lhe pelo correio do primeiro, e não sei o porque estava tão embotado do raciocinio, que nem ao menos me foi possivel divagar pelos lugares communs, e indigesta-lo com as minhas interminaveis reflexões sobre a actualidade que, como he muito natural aos velhos, me não agradar. Tão miseraveis temos estado de occorrencias nestes ultimos dias! Não sei se lhe diga que antes estimo essa monotonia, embora me ella prive do unico prazer que tenho de escrever-lhe.

Foi-se o mez de novembro, que não foi mou, sem notabilisar-se, e delle apenas me recordo, que estou em debito para com os senhores do correio pela exactidão da entrega de minhas missivas, do qual nesta occasião me desonero, sem muito gasto de eloquencia, dizendo a todos em geral, e a cada um em particular, que estou muito satisfeito com seus bons officios. Outro tanto podesse eu dizer de outros amigos! Mas emfim tambem a estes nada devo; porque lhes tenho pago, e com usura, sua boa vontade e melindroso tratamento.

Nada tem occorrido contra a segurança individual, que me tenha chegado ao conhecimento com caracter de verdade. Soube, mas sem certeza, que no caminho da Areia um *thugg desfez uma pelle*; em Gorabira, outro fizera a mesma graça, e no Taipú outro o mesmo; porém ignoro as datas, e, como lhe disse, não tenho certeza dos factos, sendo com tudo o primeiro facto mais provavel. Ruim manha de tal canalha! Não deixam esquecer o officio!

Seguio sempre para a cidade de Arêa o bello par *Carlota Leal*; e se dermos credito aos affeiçoados será o mascolino absolvido, e se ouvirmos os contrarios, serão ambos condemnados. Nesta diversidade de opiniões, com licença de quem competente fôr, inclino-me ao parecer mais favoravel aos reos; até porque elle he mais consentaneo a philantropia dos nossos tribubaes, chamados jurados, talvez por anthitese.

Não tardará muito que quantos concorreram para a captura dos *innocentes* despachantes do infeliz Dr. Trajano, estejam purgando no inferno de Dante esse peccado atrocissimo aos olhos da civilisação e progresso. Felizmente em nada concorri para isso, e de alguma cousa que tenho dito, que offender possa a tão nobres e exforçados cavalleiros, retracto-me publica e particularmente com todas as formalidades, ou sem ellas, com tanto que elles sobre ellas lancem uma perpetua amnistia, e esquecimento profundo para tranquillidade de meu corpo, e repouso de meu espirito; que me fazem certo arranjo indivisivel.

Tivemos no dia 2 grande parada; porém menor do que no dia 7 de setembro. Vejo que os senhores officiaes da guarda nacional estão cada vez mais remissos, e que não dão por davante com qualquer reprehensão, pelo que escuso-me de passar-lh'a, já que os não posso pôr sôb coberta inchuta pelos dias da lei. *Oh tempora, oh mores!* Quando eu servia nas milicias de eterna recordação, seria capaz de faltar a um arruamento? Pois não. Nem o mais pintado tenente-coronel. Hoje qualquer alferesinho, que nem sabe de que lado está sua mão direita, ousa não só faltar á parada, como assisti-la á paisana no largo de palacio, como eu vi alguns, e até zombando dos que se apresentaram quando na continencia lhes passavam ao alcance. Por tal forma melhor seria acabar com essa *mascarada* chamada guarda nacional, já que os primeiros relaxados são os officiaes.

O mesmo nosso major Velloso, que tanto gostava de dar-nos o prazer de vêr sua garbosidade militar em um furioso ginete, hoje não quiz apresentar-se. Creia-me, que não tem mais poesia uma parada nesta provincia.

Repettiria os elogios, que dei aos senhores officiaes em minha primeira missiva posterior ao dia 7, se não julgasse enfadonho; porém direi que foram os mesmos que se apresentavam, mostrando que ainda sabem conservar o respeito ás instituições entre a geral corrupção.

O corpo de policia foi o leão da festa pelo seu garbo, e aceio. A musica esteve ricamente fardada, ainda que lhe não achei muito gosto no vermelhão do peito, que fez chamar-lhe alguem -- rancho de Joãos-forros.

Vi o mestre com adragonas de capitão, e divisas do mesmo posto no canhão, e não gostei da graça, que me pareceu em menoscabo das divisas militares; mas como já vi lacaios de um individuo desta cidade com sobrecasacas azues, botões amarellos, e galões de capitão nos canhões, de sorte que temi ser alguma invasão de tropas haitianas, ou de S. M. Salouque, nada mais estranho neste genero.

Assisti ao cortejo, porque um compadre me emprestou uma casaca que foi de seu quarto avô, e que teve a fortuna de apanhar a moda actual, e muito gostei de vêr um novo docel preparado nessa provincia, que em verdade está com riqueza e bom gosto.

Assistiram varias pessoas gradas; e notei a falta de muitas outras, e alguns empregados publicos e chefes de repartição, que talvez quizessem dar um testemunho publico de seu monarchismo.

Não posso deixar de referir-lhe uma anedocta que me aconteceu, ainda que me fosse um pouco humilhante.

Estava nos corredores de palacio a espera de minha vêz de entrar, porque sou meio bizonho, quando vi aproximar-se um moço, não feio, com um fardão mais bordado, do que um grão sultão, com seu alfange a cinta, chapéo armado agaloado, calças de casimira de galão, etc., etc., etc. Fallava o tal magnata uma lingoagem de meio godeme; pelo que entendi que seria algum principe estrangeiro, ou quando menos, algum plenipotenciario, que tivesse vindo philantropicamente procurar a embarcação de negros de que em minhas ultimas lhe tratei. Percebi-me, e quando passou o figurão, fiz-lhe uma continencia mista, meio militar e meio civil; quero dizer, levei a mão a testa, atirei com ella para o lado, e abaixei a cabeça até tocar no pavimento; porque meu amigo, eu não sei quando cahirei nas unhas de algum cruzeiro, e he bom ter amigos até no inferno.

Depois de uma tal continencia, me não pude conter, e procurei saber quem era o tal milord, e quando esperava ouvir um desses nomes barbaro-britannicos, de vara e meia de comprido, que arranham os ouvidos da humanidade, dizme, oh vergonha! um ordenança -- he o maioral dos espiões agarradores da alfandega! -- Com mil bombas! Se aquelle senhor tem tantos dourados e perendengues, e um indispensavel catatau pendente, o que terá o velho Lucas, o inspector, quando lhe der na cabeça o apresentar-se em grande uniforme? Meu amigo, em terra de cegos quem tem um olho he rei.

Concluirei esta longa anedocta, dizendo-lhe que o tal senhor e o mestre da musica, tolere elle a comparação, dispeitaram-se em dourados, e talvez em atropellar os respectivos regulamentos, e zombar desses distinctivos, de que tanto caso faz quem póde usar delles, e que tanto redicularisam quem com elles renova a fabula do grou, que com bastante graça contou o giboso Esopo.

Assisti á noite a uma representação no theatro da cidade Alta -- União Parahybana -- que teve enchente em prejuizo de nosso corpo, porque, além de estarmos em uma estufa, ficamos como bacalhão em barricas.

Foi tão grande a enchente que as senhoras invadiram o camarote de S. Exc., que quasi não acha lugar, e se leva, como convinha em attenção ao dia, seu estado maior, teriamos de vêr uma gothica scena preliminar. Não acho aquillo muito bom em um dia, principalmente, festivo; porém não posso dar regras na casa alheia.

Representou-se -- o Desertor Hungaro -- peça, a meu vêr, mediocre, sem offensa de seu autor, e que parece estar por acabar. A primeira dama não satisfez cabalmente. Achei-a bastante morta nos lugares em que ella devia apresentar toda a vivez e ardencia de affectos. Recebeu com sangue frio, muito notavel em qualquer que estivesse aborrecida do amante, a noticia de sua condemnação; o que em verdade bastante a disconceituou em minha opinião, quanto ao amor, que dizia ter-lhe. He verdade que ha muitas senhoras que sob o frio gelo do polo teem ardentes vulcões; mas isso me não parece muito natural.

O desertor esteve com bastante preça a principio; porém ultimamente satisfez completamente, como todos os mais actores, principalmente o Sr. Hermenegildo.

A pressa do desertor devia ter o director da scena, que nos deu longas massadas nos intervallos; assim como a musica, que senão soubessemos ser costumeira em taes massadas, diria havermos pago o ter estado ella alli gratuitamente. Nota-se nella, e di-lo-hei em recompensa do que me fez soffrer, muita falta de uma cousa chamada afinação.

Assisti finalmente, para completar a penitencia, ao entremez -- o hospital dos doudos. -- Não achei muito propria uma farça naquelle dia; mas emfim transiat, e não foi esta a peior impropriedade por mim notada. Gostei muito da tal casa dos orates, ou disparates. Todos os actores desempenharam optimamente. He verdade que para doudos todos temos nossa tal ou qual propensão; e por isso não admiro o bom desempenho.

Por mais que busquei não pude encontrar a moralidade do tal entremez, e mesmo não sei se o autor teve alguma em vistas. Uma mulher que provava logicamente ao papai, que os namoricos são livres por direito natural: Um pastrano, que para poder filar a sylogistica quiz entrar para a casa dos doudos, da qual era o pai de sua querida hospitaleiro. Um criado gaiato com seus laivos de namorado. Finalmente um casamento sem mais preludios, e nem indices.

Eis em que entretemos o dia 2, que em verdade foi um dos mais divertidos que temos tido, principalmente para quem, como eu, não gosta de esperdiçar certas aparas, que apparecem por este mundo de meu Deos.

Quando julgava exgotadas todas as novidades, e suppunha concluida por hoje esta minha já longa epistola, eis me lembro que ainda me restava uma, e he uma nova especie de especulação que vai grassando em alguns lugarejos do centro; quero dizer um novus modus vivendi, uma nova especie de lucrar, reduzindo a escravidão familias inteiras libertas!.... Parecer-lhe-ha exquisito?! Pois assim mesmo he verdade!

Ha certos especuladores que vendo uma familia de pardos, miseraveis e manços, procuram saber se descendem de algum liberto, e de quem escravo. Obtidas estas informações, procuram quaes os herdeiros do libertador, e tratam de conseguir delles ou pelo menos de alguns, venda dos presumidos direitos hereditarios áquella familia.

Conseguido isto, com um simples mandado de captura executado de improviso, agarra-se toda, ou a maior parte da familia, e sem mais demora são os improvisados escravos levados para diversos lugares e vendidos.

Se algum respinga, e contesta sua escravidão em juizo, ai delle; porque corre-se um libello fingido, a imitação dos que fazem os estudantes do quinto anno juridico para se amestrarem na pratica, e com uma sentença, transitada sem duvida em julgado, obtem-se a escravidão de toda a familia, cujos membros vão sendo caçados nos differentes pontos em que se acham por meio de muito legitimos deprecados.

Dizem-me que Mamanguape teve a honra da descoberta desta nova maneira de furtar; mas, se assim he convem confessar, que os outros lugarejos não se teem mostrado muito difficeis em comprehender a lição, e nem indolentes em pratica-la; pois tenho-a visto repetida em diversos.

E o que poderão oppor miseraveis, faltos de protecção e destituidos de recurso contra os velhacos; quasi sempre poderosos, que contra elles movem taes meios de furtar?

Nada, absolutamente nada; pois até os advogados temem entrar em lide a seu favor ainda quando o quizessem fazer pelos estimulos da humanidade.

Talvez breve entre novamente neste assumpto, digno de toda a attenção do governo.

Saude e dinheiro lhe desejo.

PERNAMBUCO

ELEIÇÕES PROVINCIAES.

COLLEGIO DO CABO.

Os srs.	VOTOS.
Dr. M. Carneiro Lins de Albuquerque	59
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	49
Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	48
Dr. José Felippe de S. Leão	47
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	47
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	46
Dr. P. F. de Paula C. de A.	44
Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcanti	44
Dr. J. P. M. Portella	43
Tenente-coronel João do Rego B. Falcão	42
Dr. Domingos de S. Leão	42
José A. P. de Mello	41
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	40
Dr. Francisco Alves da Silva	40
Dr. Manoel Firmino de Mello	37
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	37
Francisco Raphael de Mello Rego	35
Dr. A. Joaquim de Moraes e Silva	34
Dr. A. F. P. de Carvalho	34
Dr. M. F. de Paula C.	34
Escrivão F. C. de Britto	33
A. de Siqueira C. Junior	33
Dr. João Lins Cavalcanti de A.	33
Antonio Marques de Amorim	31
Desembargador J. M. Figueira de Mello	31
Jose Joaquim do Rego Barros	31
Dr. J. P. Monteiro de Andrade	31
Augusto Frederico de Oliveira	30
Dr Joaquim Manoel Vieira de Mello	29
Coronel José Pedro Vellozo da Silveira	28
Dr. João José Ferreira de Aguiar	27
Dr. Joaquim de Souza Reis	27
Dr. José Francisco da Costa Gomes	27
Major Florencio José Carneiro Monteiro	26
Dr. Cypriano Fenellon G. A.	25
Padre Joaquim Pinto de Campos	25
Thomaz d'Aquino F. J.	25
Dr. Victoriano de Sá Albuquerque	25
Major João V. Villela	24
José Pedro da Silva	24
Conselheiro A. P. Maciel Monteiro	23
Dr. J. d'Aquino Fonseca	22
Dr. Pedro Gaudiano de Retis e Silva	22
Dr. Manoel de Souza Garcia	22
Dr. J. Maria de A. Mello	19
Dr. Rodrigo Castor de A. Maranhão	19
Vigario A. F. Gonçalves Guimarães	18
Dr. F. Mena Calado da Fonseca	17
Dr. João Francisco de Arruda Falcão	17
Barão de Capibaribe	17
Padre Vicente Ferreira de Siqueira V.	17
Capitão Manoel Antonio Martins P.	16
José Ignacio Soares de Macedo	14
A. dos S. de S. C. J.	14
Dr. Felix Theotonio da Silva Gusmão	14
Dr. Catanho	12
Dr. Lourenço Avelino de A.	11
Dr. F. A. de Oliveira Maciel	11
Dr. M. de A. Machado	11
Dr. S. A. Mavignier	10
Coronel F. Antonio de Barros e Silva	10
Tenente-coronel R. João Barata de A.	9
Commendador D. Malaquias de A. P. F.	8
Dr. V. Justiniano B. Cavalcanti	8
Dr. J. Eduardo Pina	8
Coronel Leonardo B. de S. C.	7
Manoel Carneiro de Souza Lacerda	7
Dr. Marcos da Camara Tamarindo	7
Dr. Caetano Estelita Cavalcanti P.	6
Dr. A. de V. M. de Drumond	6
Umbelino Guedes de Mello	6
Dr. José Raymundo da C. Menezes	6
A. V. da S. Barroca	5
Barão de Ipojuca	4
Dr. Christovão Xavier Lopes	4
Dr. A. P. de Sá Albuquerque	4
Dr. Angelo Henriques da Silva	4
J. T. da Silva Sisneiro	4
Dr. João Francisco da Silva Braga	4
Dr. José Maria Moscozo da Veiga Pessoa	4
José Pires Ferreira	4
F. de Barros Falcão C.	4
Dr. A. Justiniano da Silva Guimarães	3
Dr. Delfino Augusto C. de A.	3
Dr. Cosme de Sá Pereira	3
Dr. Feitoza	3
Vigario Venancio Henrique de Rezende	3
M. J. D. Codecera	3
Dr. José F. C. Lins	3
Vigario J. L. P. de Queiroz	3
Dr. José Ignacio da Cunha Rabello	3
F. G. de Moraes	3
C. José Cavalcanti	2
Major A. J. de Oliveira	2
Professor A. P. de Figueiredo	2
Barão de Suassuna	2
A. de Paula Souza Leão	2
Desembargador F. P. Monteiro	2
Dr. José Rodrigues dos Passos	2
José Francisco C. Lins	2
Dr. Joaquim Gonçalves Lima	2
Dr. Francisco de P. Baptista	2
Dr. F. A. Carne Lima	2
Coronel Francisco Jacintho Pereira	2
Francisco Paes Barreto	2
Dr. Affonso de Albuquerque Mello	1
Dr. Augusto de Souza Leão	1
Dr. C. Xavier Pereira de Britto	1
Antonio Joaquim de Mello	1
L. de Sá A. Junior	1
A. de Sá C. Lins	1
Antonio Francisco Martins	1
Professor S. Henriques de Albuquerque	1
Dr. Herculano Gonçalves da Rocha	1
Dr. Alexandre P. do Carmo	1
M. F. de Souza Leão	1
Dr. D. Coelho de A. Mello	1
Domingos Affonso Nery Ferreira	1

Tem muitos mais de 1 voto.

COLLEGIO DE NAZARETH.

56 Eleitores presentes, faltando 6 com causa.

Desembargador J. M. F. de Mello	53
Dr. Pedro Francisco de Paula C.	52
Tenente Coronel José Francisco L. L.	52
Coronel José Antonio Pessoa de Mello	52
Padre Joaquim Pinto de Campos	50
Dr. João Francisco Duarte Junior	47
Dr. Jeronymo Salgado de C. Acioly	46
Dr. Francisco João Carneiro da Cunha	45
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto	45
Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello	45
Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha	44
Escrivão Floriano Correia de Brito	44
Dr. Manoel Francisco de Paula C. de A.	43
Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	43
Dr. João José Ferreira de Aguiar	43
Dr Francisco Xavier Paes Barreto	42
Domingos Malaquias de A. P. Ferreira	41
Dr. Victoriano de Sá e Albuquerque	41
Dr. Joaquim de Souza Reis	40
Dr. Caetano Estellita C. Pessoa	39
Dr. Lourenço A. de Albuquerque Mello	38
Padre José Joaquim de Andrade	38
Dr. Augusto Frederico de Oliveira	38
Dr. José Filippe de Souza Leão	37
Barão de Capibaribe	35
Dr. Francisco Rodrigues Sette	35
Dr. Joaquim Pires Machado Portella	34
Dr. Francisco de Paula Baptista	33
Dr. Domingos de Souza Leão	32
Tenente Coronel João do Rego B. F.	32
Barão de Suassuna	32
Dr. Alvaro Barbalho Uchôa Cavalcante	31
José Pedro da Silva	28
Major José Ignacio Soares de Macedo	27
Dr. José Rodrigues dos Passos Junior	27
Dr. José Maria Moscoso da Veiga	25
Padre Antonio da Costa Figueiredo	24
Desembargador Firmino Pereira M.	24
Dr. João Francisco de Arruda Falcão	23
Dr. Cosme de Sá Pereira	21
Advogado F. M. Calado da Fonseca	20
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito	19
Dr. Ignacio Joaquim de Souza Leão	18
Dr. José Cardoso de Queiroz Fonseca	16
Dr. Lourenço Bizerra Carneiro da C.	16
Dr. Hemeterio Velloso da Silveira	15
Dr. Manoel Firmino de Mello	15
Dr. Francisco Carlos Brandão	15
Vigario geral Leonardo Antunes Meira	14
Dr. José Ignacio da Cunha Rabello	13
Dr. José Quintino de Castro Leão	13
Dr. Antonio Francisco P. de Carvalho	13
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	13
Dr. Joaquim Eduardo Pina	12
Dr. Antonio Siqueira Cavalcante J.	12
Dr. Delphino Augusto C. de Albuquerque	12
Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel	12
Dr. Affonso P. de Albuq. Maranhão	10
Dr. Manoel de Souza Garcia	9
Dr. Manoel Carneiro Lins de Albuq.	7
Vicente Justiniano Bizerra Cavalcante	7
Dr. Felix Theotonio da Silva Guimarães	7
Dr. Joaquim Gonçalves Lima	6
Major João Valentim Villela	6
Padre João Capistrano de Mendonça	6
Antonio José de Oliveira	6
Padre Venancio Henrique de Rezende	6
Capitão Manoel Antonio M. Pereira	5
Coronel José Pedro Velloso da Silveira	5
Dr. Guilhermino C. Marques Bacalhao	5
Dr. Angelo Henrique da Silva	5
Dr. João Paulo Monteiro de Andrade	5
Francisco Antonio de Barros e Silva	5
Tenente Coronel A. C. Machado Rios	5
Dr. Miguel Arcanjo da Silva Costa	5
Padre Vicente Ferreira de Siqueira V.	5
Professor Salvador Henrique de A.	5
Dr Francisco Alveres da Silva	4
Vigario Nemezio de S. João Gualberto	4
Dr. Joaquim Francisco Cavalcante Lins	4
Padre Antonio F. G. Guimarães	4
Dr. José Maria de Albuquerque e Mello	4
Francisco Xavier Lopes	4
Domingos Affonso Neri Ferreira	4
Major Florencio José Carneiro Monteiro	3
Dr. João Vicente da Silva Costa	3
Dr. Joaquim J. Nunes da Cunha Machado	2
Francisco Honorio Bezerra de Menezes	2
Dr. Viriato Aurelio da Cunha Gouveia	2
Manoel Paulino de Gouveia Muniz Feijó	2
Domingos Alves Vieira	2
Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello	2
Dr. Gaspar de Menezes de Drumond	2
Miguel Affonso Ferreira	2
Dr. Maximiano Lopes Machado	2
Dr. Rodrigo Castor de Albuqr. Maranhão	2
Coronel Bento José Lemenha Lins	2
Dr. Ivo Miquilino da Cunha Souto-Maio	2
Coronel José Carlos Teixeira	2
Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo	2
Dr. Antonio Herculano de S. Bandeira	2
Dr. Jeronimo Vilella de Castro Tavares	2
Dr. Antonio Pereira Barroso de Moraes	2
Bernardo José da Camara	2
Dr. Joaquim Villela de Castro Taveres	2
Dr. José Francisco da Costa Gomes	2
Dr. Lourenço Francisco de A. Catanho	2
Padre Joaquim Francisco de Faria	2
Dr. Lourenço Trigo de Loureiro	2
Dr. João Paulo de Miranda	2
Dr. Antonio Vicente do Nascimento F.	2
Vigario Bazilio Gonçalves da Luz	2
José Hygino de Miranda	1
João Paulo Carneiro Monteiro	1
Bento José Fernandes Barros	1
Dr. Antonio Baptista Gitirana	1
Dr. José Raymundo da Costa Menezes	1
Umbelino Guedes de Mello	1
Francisco Barbosa Nogueira Paz	1
Dr. Antonio Teixeira de Borba	1
Dr. J. Jeronimo Pacheco de Albuqr. M.	1
Dr. Pedro Gaudino de Retes e Silva	1
Dr. Cypriano F. Guedes Alcanforado	1
Dr. José Maria Ramos Gurjão	1
Dr. João Lins Cavalcante de Albuquerque	1
Dr. José Telles de Menezes	1
Adv. Amaro José Lopes Coutinho	1
Dr. Joaquim Hygino da Motta Silveira	1
Dr. Gervazio Luiz de Sá Carneiro	1
Dr. João Dias Coutinho Araujo Pereira	1
Padre Vicente Ferrer de Albuquerque	1
Dr. Luiz Duarte Pereira	1
Dr. Antonio d'Assumpção Cabral	1
José Candido Dias	1
Dr. João José Pinto	1
Capitão Francisco X. Camello Pessoa	1
Coronel Henrique Pereira de Lucena	1

Communicados.

Ligeiras reflexões sobre a sentença publicada no Diario de 10 do corrente, em seguimento a correspondencia de Lobo e Barbosa.

O processo, em que se proferio esta sentença, foi intentada por Joaquim Pereira Marinho e C. contra Lobo e Barbosa para compellirem-nos a prestação de contas de generos, que lhes foram consignados na importancia de réis 28:184,242 rs., segundo as facturas e cartas, que se apresentaram. Isto se vê do contexto da propria sentença, pelas seguintes palavras: —

« Pediram os autores, que os réos fossem citados para no praso de 10 dias assignados em audiencia apresentarem as contas relativas aos generos que receberam a sua consignação constantes das facturas de n. 1 á 2, e cartas de n. 1 á 4; ou fazerem a competente impugnação, sob pena de lançamento, e ser a firma social condemnado por sentença a pagar a quantia de 28 184, 242 rs. »

A acção foi intentada commercialmente, e nem o podia deixar de ser, á vista do art. 18 do titulo unico do codigo, e artigos 10, 11 e 12 do reg. n. 737 de 25 de novembro de 1850, tanto pela natureza da obrigação dos réos derivada de contracto commercial como por serem negociantes elles, e os autores. — Foi tambem isto reconhecido pela sentença, quando disse, quasi no fim:

« Examinados os autos, vê-se que sendo esta causa commercial, etc. »

Era, portanto, o primeiro dever do julgador cingir-se, não ao rigor das formulas forenses, ou subtilezas, e regras especulativas do direito civil, porém sim á verdade dos factos; á boa ou má fé dos litigantes; aos principios de equidade; aos usos e estylos do commercio, não só porque mesmo no foro civil manda a ord. liv. 3 tit. 63 — « julgar sempre pela verdade sabida dos autos, não obstante o erro da acção proposta, e as chamadas nullidades nuas » —; como porque nas causas, e negocios commerciaes he sempre essa a obrigação dos juizes, segundo o alvará de 16 de dezembro de 1771, cuja doutrina foi adoptada pelo codigo no art. 22 do titulo unico, que diz o seguinte: —

« Todas as causas commerciaes devem ser processadas em todos os juizos, e instancias, breve e summariamente, de plano, e pela verdade sabida, sem que seja necessario guardar strictamente todas as formulas ordinarias, presciptas para os processos civis; sendo unicamente indispensavel, que se guardem as formulas, e termos essenciaes, para que as partes possam ellegar o seu direito, e produzir as suas provas. »

Mas o juiz prolator da sentença, de que se trata, não o entendeu assim; deixou de parte a verdade sabida, e provada pelos autos, e amais que muito notoria improbidade, e má fé dos réos; deixou de servir-se da faculdade amplissima, que lhe dava o reg. do cod. no art. 230 para mandar proceder a qualquer diligencia, exame e conferencia, que podesse concorrer para a elucidação da materia; deixou de observar as regras muito sensatas e judiciosas, que Silva Lisboa no seu trat. 7 cap. 12 ensina para estes casos de liquidação de contas; e foi atirar-se, em corpo e alma, no mar immenso das formulas judiciaes que nem elle mesmo se atreveo a definir e cuja inobservancia, vagamente allegada, foi, todavia, o fundamento, de que se lembrou para annullar todo o processo.

« Attentando-se na petição inicial (diz a sentença) vê-se que com a apresentação das contas ficou satisfeito o pedido uma vez que não se estendeo a mais; e conseguintemente toda a discussão, que se seguio, foi sem fim proposto e processado sem ordem, nem materia, sobre a qual se tenha de julgar. »

Pois no pedido de contas de generos consignados com um valor fixo, não estaria, implicita, e virtualmente comprehendido o pedido de tudo aquillo, que os réos retinham indevidamente? Poderia ficar nunca satisfeito a intenção dos autores com a apresentação material de contas arranjadas com astucia e velhacaria para se figurarem os réos credores de 8:386,276 rs.? De que serviriam as acções de contas, e a directa de mandato, se os réos as podessem innutilisar, ou impedir seus legaes effeitos, por meio de contas cavilosas, exageradas, e falsas? Demais; não he exacto, que os autores só tivessem pedido a apresentação de contas; pois marcaram expressamente a estimativa de seu direito com aquantia de 28:184,242. — Esta quantia era a base, e a essencia do pedido. A defesa dos réos só poderia ser aceita, só poderia conscienciosa e juridicamente dar lugar a uma absolvição á vista de documentos legaes, pelos quaes mostrassem elles reduzida essa importancia —em cumprimentos d'ordens dos autores — ou por differenças nas vendas dos generos — E nestas circunstancias recorrendo o juiz á arbitros commerciaes como informantes (si tanto exigisse a discussão havida) acharia esclarecimentos, que o guiassem com segurança á decretar a condemnação, ou absolvição dos réos porem nunca a annullação do processo, por isso mesmo que houve objecto e pedido certo, e todos os termos substanciaes se guardaram, admittindo-se contestação, provas, e até reconvenção dos réos, que em vigor não era admissivel á vista do art. 105 do reg. do cod.

« Não se deu á acção intentada (diz mais a sentença) o caracter de nenhuma daquellas, que estabelece o mesmo reg. (de 5 de novembro de 1850) como se reconhece do processo adoptado, do qual resulta o verdadeiro chaos, em que cahio esta causa. »

Só com o processo diante dos olhos poderiamos avaliar toda a injustiça deste periodo da sentença; mas felizmente o proprio con-

texto della supre essa falta, porque, dizendo-se e confessando-se, que a acção foi commercial, que os réos apresentaram contestação e reconvenção—que os autores, replicaram, etc, que a mesma acção foi ordinaria, expressa e literalmente comprehendida nos art. 65 e seguintes do reg; pois se fosse uma assignação de 10 dias, ou uma acção summaria das que especifica o mesmo reg. no tit. 3. art. 236 e seguintes, o seu formulario diversificaria.

Nem podia ser de outra maneira, porque só se conhecem duas unicas fórmas de pedir e liquidar contas—ou por meio do preceito comminatorio, seguindo a ordem e marcha da not. 1024 de Pereira e Souza nas suas primeiras linhas sobre o processo civil —ou então por acção ordinaria, como ensina o Sr. Silva Lisboa no cap. 4. do seu trat. 7, por este theor: —

« Si o autor demanda á alguem por acção de contas, produzindo estas em juiso, com a acceitação, liquidação, reconhecimento, e assignatura da parte contraria demandada, pode-se proceder por assignação de 10 dias pelo saldo liquido das contas, — Fóra destas circunstancias só por acção ordinarea de libello e liquidação por arbitros, se pode demandar, e decidir. »

Portanto a acção intentada não só estava expressamente autorisada, e classificada no regulamento de 25 de novembro de 1850; como ate foi competentemente intentada; era a que cabia, e a de que se devia ter usado para o fim que os autores tinham em vista; não da apresentação material de contas arranjadas dolosamente para se constituirem credores os devedores; porem sim da apresentação dellas, e pagamento do valor dos generos consignados, abatido o que constasse de documentos, e ordens legaes, mediante liquidação por arbitros, ou como ao juizo parecesse.

« Ve-se que sendo esta causa commercial (diz ultimamente a sentença) foi admittida em juizo com manifesta violação da lei, porque conforme dispõe o art. 19 do regulamento que baixou com o decreto n. 361 de 15 de junho de 1844, nem os autores podiam intental-a, nem os reos defenderem-se, sem que previamente mostrassem, que se achavam quites pelo que toca ao imposto do ultimo anno relativo á casa commercial, escriptorio etc., a que respeita a questão. »

A ma vontade do Sr. juiz; a prevenção que o cegou, ou o seu desejo de favorecer ao réos, á custa do direito dos autores, provam-se á toda a luz da evidencia por este ultimo trecho de sua sentença.

O art. 19 do regulamento de 15 de junho de 1844 diz:

« Nenhuma acção poderá o collectado pro-
« pôr, ou defender em juizo sobre o objec-
« to do negocio da respectiva casa loja etc.,
« sem que mostre ali pelo conhecimento
« competente estar quite do imposto do
« ultimo anno, no acto de propor, ou de-
« fender a acção.

Quaes sejam os collectados, de que falla o citado regulamento, o dizem o alvará de 20 de outubro de 1812, o art 9 § 4 da lei de 22 de outubro de 1836; e o proprio regulamento de 15 de junho de 1844 no art. 2º e seus §§; por este theor:

« Art. 2.º São sujeitos ao imposto do art.
« antecedente. § 1º Todos as lojas, arma-
« zens, ou sobrados, em que se vender por
« grosso, ou atacado, e a retalho, ou vare-
« jo qualquer qualidade de fazendas, e ge-
« neros secos e molhados, ferragens, lou-
« ças, vidros, massames, e quaesquer outros
« de toda a natureza. § 2. Todas as casas,
« que contiverem generos expostos á venda
« qualquer que seja a sua qualidade e quan-
« tidade comprehendendo-se as lojas de todas
« as fabricas, e officinas que tiverem expostos
« a venda quaesquer obras, ou generos de sua
« manufactura. 3.º Todas as lojas de ourives
« lapidarios correeiros, latoeiros, caldereí-
« ros, estanqueiros de tabaco, boticarios, e
« livreiros. § 4. Todos os botequins, taber-
« nas, e confeitarias. § 5. Todas as casas
« de consignação de escravos. § 6. Todas
« as casas, ou lojas, em que se vender car-
« ne verde. § 7. Todas as fabricas de cha-
« rutos. § 8. Todas as cocheiras, e cavalla-
« rices, que tiverem seges, ou cavallos de
« aluguel § 9. Os escriptorios dos ban-
« queiros negociantes, carretores e cam-
« bistas: e § 10. Os cartorios de advogados,
« escrivães, tabelliães, distribuidores, e
« contadores judiciaes. »

Ora os autores não propozeram acção alguma sobre o objecto de casa, ou loja sujeita ao imposto; pediram simplesmente contas dos objectos, que consignaram aos réos. Portanto—ou o conhecimento de estar pago o imposto se não podia exigir neste caso, como condição necessarias ao proseguimento do pleito, á vista desse mesmo art. 19 do regulamento acima transcripto, ou a poder exigir-se, só estariam a isso obrigados os réos, residentes, e estabelecidos no lugar, onde correo a demanda, e onde foram vendidos, e dispostos os generos consignados. Portanto, a pena de nullidade imposta pelo sentença, recahindo directamente sobre os autores, e sendo um verdadeiro beneficio para os réos, deve-se considerar injusta e absurda; pois na hypothese figurada de se poder exigir, e de se dever apresentar documento de paga do imposto no ultimo anno, só a defesa e opposição dos réos he que se deveria annullar, por isso mesmo que só elles poderiam estar sujeitos á semelhante exhibição.

Por todo o expendido, a sentença do Sr. juiz Manoel de Souza Azevedo não pode deixar de ser qualificada—um acto arbitrario, irreflectido, excentrico a todas as regras de julgar, a todos os principios theoricos, e praticos da legislação commercial — que sanccionou, ou pelo menos ampliou o góso e posse de objectos, e valores usurpados, e retidos illegalmente pelos réos; em summa um verdadeiro desacato ao direito dos legitimos credores em proveito de devedores refractarios, que abusaram escandalosamente da confiança, credulidade, e boa fé de seus committentes. Os reos explicam esse triumpho inesperado, que obtiveram, calumniando as intenções do juiz, que os protegeo, e attribuindo ao seu poder, influencia e dinheiro, o que foi talvez simplesmente filho da irreflexão, e pouca pratica de julgar. He sempre assim que procedem os ingratos e a ingratidão he talvez o primeiro elemento da existencia e posição dos réos Mas sem ser preciso calumniar, nem indagar as verdadeiras causas do estupendo julgamento, de quo nos temos occupado, pode-se dizer com verdade—que a justiça assim administrado he o peior de todos os flagellos.

* *

(*Do Mercantil da Bahia.*)

THEATRO DE APOLLO.

D. João de Maranã.

Esta annunciada para o dia 13 do corrente a representação desta maravilhosa producão do insigne dramaturgo francez. He esta a primeira vez que sóbe á scena nesta capital uma composição de tão difficil execução: a grande variedade de vistas que offerecem as transições do drama, o machinismo continuado que elle exige, a especialidade dessa maravilha da arte, que do céo desce ao inferno, e do centro da terra sóbe aos magnificos palacios das *hidalgos* da Poetica Hespanha; tudo isto produzindo uma agradavel fascinação que encanta e embriaga os sentidos do expectador, he por certo de uma difficuldade pratica, a que mui poucos poderão vencer. Com effeito, parece incrivel que na presença de tamanhas dispezas e fadigas, um homem houvesse de vontade tão forte, de genio tão perseverante, que despresando a obra da inveja, se abalançasse a nutrir e a realisar um intento tão grandioso! O Sr. Guimarães cujo genio elevado não se compadece com repetições continuas de dramas de reconhecida notoriedade, ahi apparece annunciando a representação completa do que ha de melhor no genero phantastico: —D. João de Maranã— he uma composição onde se ostenta o genio de A. Dumas adornado com todas as galas da imagnição ardente do verdadeiro poeta. Tentamos neste breve arrazoado apresentar um quadro deste esforço do engenho humano, fora amesquinhar o objecto cuja immensidade não se presta a que nossa pena o apanhe ainda nas suas menores especialidades; quem póde jamais acompanhar o genio a divagar pelos espaços da imaginação? Pondo de parte esta impossibilidade, o que he certo he, que por informação fidedigna sabemos, que fiel será a execução scenica, sem discrepar da menor exigencia do autor; porque a nada se furtou o Sr. Gaimarães, trabalhos, gastos extraordinarios, e fadigas bem penosas foram por elle experimentados; de sorte que tudo he novo, tudo he sublime, do que elle tem de offerecer ao publico, cuja attenção solicitamos por esta representação, que a provavel excellencia do desempenho, reune a magnificencia do material bellamente trabalhado. *Schiler*

THEATRO DE APOLLO.

D. JOAÕ DE MARAÑA.

Não ha duvida alguma que o theatro de Apollo cada vez se torna mais interessante, pela sua boa companhia e pela judiciosa escolha de dramas que ahi se vão representando, e por conseguinte digno de ser frequentado por um publico apreciador da litteratura e da arte dramatica.

A companhia do Apollo que já contava no seu seio merecimentos tão distinctos acaba de ser enriquicida com um galã tão aproveitavel como o Sr. Amoêdo, um centro como o Sr. Senna, e como Sr. Cyrillo que pelo seu talento, conhecimento da arte, boa figura e bella voz conquistou nossos applausos nos papeis que o temos visto executar no *Fugido da Bastilha, Hermitão de Cintra, Prevoste de Paris* e em algumas partes graciosas.

O annuncio que temos lido estes dias do *D. João de Marana* ao passo que nos regosijou, excita em ultimo grão a nossa admiração.

O *D. Joao' de Marana*, além de ser uma composição digna da imaginação ardente e fertil do autor do *Conde de Monte Christo*, he um drama dificilimo de levar á scena pelo grande machinismo e pelas decorações que exige.

O Sr. Guimarães, estamos convencidos disto, deu um passo arriscado fazendo tantas despezas para levar á scena esse drama, despezas que o obrigaram a duplicar o preço dos bilhetes e a vende-los por tres recitas, medida que tem sido alguma cousa criticada.

Porém, he mister reflectir, não haveria nenhuma igualdade se o preço dos bilhetes para uma recita tão extraordinaria fosse o mesmo que aquelle que se paga por uma recita vulgar; o Sr. Guimarães a não proceder assim, não tiraria as despezas que empregou para fazer representar o bello drama de A. Dumas, e perder-se-hia inteiramente por causa do seu zelo artistico.

Aquelles que não duvidam pagar por um bilhete quatro e cinco mil réis nos dias de gala e nos beneficios, bem como os verdadeiros *dilettantis* e em geral as pessoas rasoaveis, esses, estamos certos, não hão de censurar o Sr. Guimarães, e não deixarão de comparecer á recita que elle nos prepara para o dia 13. Assim, esperamos que ella seja bastante concorrida.

Da nossa parte dizemos com franqueza que queremos antes assistir a esse magnifico espectaculo do que a vinte representações de dramas e entremezes tão insignificantes como temos tido tantas vezes o martyrio de ver nessa boa terra de Pernambuco.

* * *

Correspondencia.

Srs. redactores.—Constando-nos que alguem levado por desaffeições e mesquinhas intrigas, procura desacreditar com as armas do embuste, o estabelecimento de primeiras lettras, de que he director o Sr. José Xavier Faustino Ramos, não podemos deixar em abono da verdade, desta companheira eterna da justiça, de traçar algumas linhas, afim de fazermos sentir ao publico, o contrário do que se ha dito.

Hontem, 4 do corrente, tiveram lugar em dito estabelecimento, os exames de grammatica portugueza, presididos pelos Illms. Srs. Drs. Lourenço Trigo de Loureiro, digno presidente do circulo de instrucção publica e José Soares de Azevedo, para os quaes tive a honra de ser convidado, sendo um dos examinados um filho meu, e assas gostei do methodo e zelo porque naquelle estabelecimento se ensina, do adiantamento dos seus alumnos, do regimem e boa ordem que nelle se observa; de maneira que não possa deixar de tecer os devidos louvores ao Sr. José Xavier Faustino Ramos.

Oxalá, que todos aquelles, que se encarregam da difficil e espinhosa tarefa de educar e instruir a mocidade, se esmerassem, como se esmera o Sr. José Xavier Faustino Ramos, que além de exercer as funcções de mestre, exerce tambem as de um pai, tratando aos seus educandos com todo o carinho e amor.

Recife, 5 de dezembro de 1851.

Joaquim Francisco Duarte.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 10. . . . 19 584,274

Descarregam hoje 11 de dezembro.

Barca portugueza -- *Boa Viagem* -- mercadorias.
Brigue portuguez --*Novo Vencedor*--cebolas.
Brigue inglez -- *Queen* -- bacalhão.
Barca belga -- *Louise* -- mercadorias.
Patacho hamburguez -- *Berth*-- alcatrão.
Patacho brasileiro -- *Bella Annita* -- barricas vasias.
Hiate brasileiro -- *Aguia* -- generos do paiz.
Hiate brasileiro -- *S. João* -- idem.
Brigue brasileiro -- *Rio Ave* -- mercadorias.

Importação.

Brigue brasileiro Rufina, vindo de Santa Catharina, consignado a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte:

5,387 alqueires farinha de mandioca; aos consignatarios.

Brigue americano Brandywine, vindo de Philadelphia, consignado a Matheus Austin & Companhia, manifestou o seguinte:

121 fardos e 44 caixas tecidos de algodão, 400 barricas bolachinhas, 1,100 ditas farinha de trigo, 1 pacote cadeiras para meninos; aos consignatarios.

1 caixa um refrigerador; a Deane Youle & Companhia.

Hiate brasileiro S. João, vindo da Bahia, consignado a José Antonio da Costa & Irmão, manifestou o seguinte:

25 duzias frascos d'agoa de colonia, 17 balas papel, 1 caixa fitas de veludo, 2 ditas chapeos, 1 dita couros preparados; a Crocco & Companhia.

1 pacote thesouras; a Monteiro & Irmão.

1 caixão quincalharias; a Novaes & Companhia.

9 ditos charutos, 32 arrobas tabaco, 30 talhas louça vidrada, 1,000 quartinhas; a José Antonio Fernandes.

2 caixões charutos, 50 amarrados piassaba, 60 molhos dita; aos consignatarios.

7 caixões charutos; a José Antonio Franco.

1 caixote ditos; a José dos Santos Sarahiba.

560 caixas charutos: a Oliveira Paiva & Companhia.

1 talha e 26 quartinhas em 2 barricas, 1 caixão cadeira de arruar, 1 talha de frigideiras; a Caetano Xavier Pereira de Brito.

2 caixas charutos; a A. Willers.

1 dita ditos; a Francisco Antonio Borges de Castro.

1 barrica louça, 1 caixote quartinhas e jarras, 7 caixões charutos, 1 gigo uma talha e 12 quartinhas, 167 saccas café, 16 caixas charutos, 727 ditas ditos, 30 barricas farinha de tapioca, 50 molhos piassabas; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9. . . .	8:672,384
Idem do dia 10.	590,562
	9:262,946

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9. . . .	453,102
Idem do dia 10.	10,477
	463,579

Exportação.

Penedo, hiate brasileiro Flor do Brasil, de 28 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 5 caixões miudezas, 4 barricas enchadas, 150 barricas bacalhão, 300 caixas com 1000 libras de sabão e 400 arrobas de carne.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 10. 844,342

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 10. 807,797

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 10.

Havre -- 30 dias, brigue francez Cezar, de 152 tonelladas, capitão Bernos, equipagem 12, carga fazendas e mais generos; a Avrial Freres. Passageiro, Labussiere.

Dublin -- 38 dias, brigue austriaco Baric, de 277 tonelladas, capitão F. Zuvicich, equipagem 11, em lastro; ao capitão.

Philadelphia -- 32 dias, brigue americano Brandy Wene, de 207 tonelladas, capitão D. Cormick, equipagem 10, carga farinha e mais generos; a Matheus Austin & Companhia. Passageiro, B. W. Baynon e sua familia.

Rio de Janeiro -- 14 dias, barca ingleza Norval, de 245 tonelladas, capitão James Wallan, equipagem 13, em lastro; a Johnston Pater & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Lisboa -- barca portugueza Ligeira, capitão Antonio Joaquim Rodrigues, carga assucar, algodão e mais generos.

EDITAES.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco etc.

Faço saber que no dia 15 de janeiro de 1852, pelas 4 horas da tarde na porta da caza de minha residencia na rua da Madre de Deos n. 1 do bairro do Recife, se hade arrematar por venda uma casa terrea em chãos proprios na travessa dos Quarteis da freguezia de Santo Antonio, com 20 palmos de frente e 50 ditos de fundo, 2 quartos maior e menor, duas salas, sotão no meio da caza em aberto somente por cima do repartimento, cozinha fora, quintal com portão, cacimba propria; toda a casa em bom estado e avaliada em 800,000 rs, pinhorada a Joaquim de Oliveira Mello e sua mulher Maria Augusta da Costa Guimarães, por execução de Manoel Joaquim Baptista. E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão afixados na praça do commercio, em casa de suas residencias, e impressos no jornal.—Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 9 de dezembro de 1851.—Pedro Tertulino da Cunha escrivão o subscrevi. —José Raymundo da Costa Menezes.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 16, 17 e 18 do mesmo, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a pintura das varandas da ponte da Boa-Vista, avaliada em 337,700 rs.

Arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei n. 286 de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou afixar o prezente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thezouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 6 de dezembro de 1861. *O secretario*

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clauzulas especiaes de arrematação

1.º A pintura da ponte da Boa-Vista, será feita de conformidade com o orçamento aprezentado nesta data a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 337,700 rs.

2.º Será principiada esta obra no praso de 15 dias, e concluida no de 60 dias, contando-se na forma dos arts. 31 e 32 da lei provincial n. 286.

3.º A importancia desta obra será paga em uma só prestação quando o arrematante tiver concluida toda a pintura.

4.º Para tudo o mais que não estiver especificado nas prezentes clauzulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.
O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Declarações.

-- Pela subdelegacia de S. Antonio, fôra apprehendido em um comboio de matutos, um cabrinha forro, menor de 8 annos, e que diz ser morador no caminho Novo, no lugar da Solidade, freguezia da Boa-Vista: quem for seus paes, avós, tutores, etc., o queiram procurar em casa do respectivo subdelegado, Rodolfo João Barata de Almeida, que o entregara depois de prehenchidas as formalidades legaes.

-- O Sr. João Coelho de Oliveira Cintra, queira comparecer na administração do correio desta cidade, a fallar com o administrador.

— Pela 2.ª sessão da meza do consulado provincial se annuncia, que no dia 1.º de dezembro proximo vindouro, se principia a contar os 30 dias para o pagamento a boca do cofre da decima dos predios urbannos desta cidade, do primeiro semestre do anno financeiro de 1851 á 1852, e que findo este prazo incorrem todos os que deixarem de pagar, na multa de 3 por 0/0 sob o valor de seus debitos, e serão de prompto executados.

-- Pela subdelegacia de San José fôra aprehendido, e competentemente depositado, um quartão magro, castanho, que vagava pelas ruas desta freguezia sem destino, com uma cangalha nova: quem fôr seu dono procure-o, para lhe ser entregue, provando.

Subdelegacia de San José de Recife 9 de dezembro de 1851. — O subdelegado, Francisco Baptista de Almeida.

-- Perante o conselho d'administração Naval, tem de comprar-se para o uso da infermaria uma caixa de ferros para amputações, contendo os seguintes ferros: 1 serrote, 1 dito pequeno, 3 facas, 1 dita de entre-cannas, 2 tesouras ensezivas, ou tanazas, 1 saca-balla, 6 escarpilos com cabos chatos e fixos, 1 dito para torção, 12 agulhas surtidas, 1 escarificador, e 1 torniquete; assim como os seguintes ferros avulsos: 6 bistoris retos 3 ditos estreitos e curvos, 3 ditos de botão, 4 pustimeiras, 2 tesouras tortas, 1 dita curva, 2 ditas retas, 2 trocates finos, 1 dito grosso, e 1 baralha para a ingenção do Hydroceles; por tanto convida-se a quem convier fazer dita venda, a comparecer ás 12 horas do dia 11 do corrente, nas sallas das sessões do mesmo conselho, com os ditos objectos e propostas. Salla do conselho d'administração Naval, 6 de dezembro de 1851. — Christovão Santiago de Oliveira, secretario.

THEATRO DE S. IZABEL.

Beneficio da artista
MANOELA CAETANA LUCCI.
Sabbado, 13 de dezembro de 1851.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá a scena pela primeira vez o novo e muito interessante drama em 4 actos, intitulado

O Sonho ou o terrivel fim do Uzurpador.

Personagens.

Eduardo, conde de Glentorne, o Sr. Germano.
Alfedro, sobrinho do conde, o Sr. Bezerra.
Lord Sterson, o Sr. Coimbra.
Rodolpho, capitão das guardas, o Sr. Pinto.
Poly, filha de Rodolpho, a Sra. D. Manoela.
Ricardo, valido do conde, o Sr. Reis.
Times, sargento das guardas, o Sr. Cabral.
Hedoizes e Jonas soldados, o Sr. Monteiro e Raymundo.
Jacques, pescador, o Sr. Alves.
Soldados, povo, etc.

No fim do drama as Sras. Landa e Carmela Lucci, cantarão o muito applaudido dueto da opera

Anna Bolena.

Terminará o espectaculo com a muito graciosa comedia em 1 acto, composição do Sr. Penna

O caixeiro da taberna

A beneficiada pela primeira vez espera merecer a protecção do illustrado publico desta capital.

Os bilhetes acham-se em casa da beneficiada na rua da Cadeia n. 7, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

Theatro de Apollo.

RECITA EXTRAORDINARIA.
Sabbado, 13 de dezembro de 1851.

Depois de uma nova e escolhida ouvertura tocada em grande orchestra, subirá pela primeira vez á scena nesta cidade, o magnifico e pomposo mysterio, adornado de muzics e canto, em 5 actos, divididos em 7 quadros e 2 intermedios, da habil penna do eximio poeta francez Alexandre Dumas, intitulado:

D. JOAÕ DE MARANA,
OU
A Quéda de um Anjo.

Personagens e actores.

D. João de Maranã -- o Sr. Guimarães.
D. José de Maranã -- o Sr. Amoêdo.
D. Mortez -- o Sr. Miranda.
D. Christoval -- o Sr. Telles.
D. Manoel -- o Sr. Conrado.
D. Sandoval d'Ojedo -- o Sr. Cyrillo.
D. Pedro -- o Sr. Jorge.
D. Henrique -- o Sr. Figueiredo.
D. Tradique -- o Sr Caetano.
D. Sanchez -- o Sr. Senna.
O Anjo Mao -- o Sr. Mello.
O conde de Maranã -- N. N.
O Senescal -- N. N.
Gomez -- o Sr. Santa Roza.
Hussein, criado, pagem -- o Sr. Euzebio.
Um Anjo -- o Sr. Dornellas.
O bom Anjo, Soror Martha -- a Sra. D. Leopoldina.
Therezina -- a Sra. D. Joanna.
Ignez -- a Sra. D. Carolina.
Victoria -- a Sra. D. Josephina.
Paquita -- a Sra. D. Soledade.
Carolina -- a Sra. D. Anna.
Joanna -- a Sra. D. Luiza.
Sozor Ursula -- a Sra. D. Luiza.
Um Anjo -- N. N.
Pagens, soldados, cavalleiros, etc., etc.
Quadro primeiro.--O Castello dos Maranãs.
« Segundo.--Castello do Villa-Mar.
Primeiro intermedio.--O Céo.
Quadro terceiro.--Uma elegante pausada em Madrid.
Segundo intermedio.--A terra.
Quadro quarto --Uma igreja.
« quinto.--Um claustro dos Trappistas.
« sexto.--Uma sella no convento do Rozario.
« setimo.--Um antigo castello arruinado ao luar.

Sendo todas estas decorações totalmente novas, e preparadas com toda aquella magnificencia, que exige o autor do Mysterio.

Ha mais de trez mezes que o empresario do Apollo trabalha em apromptar este drama, não esquecendo a mais insiguificante exigencia; e parecendo impossivel que uma empresa tão nascente podesse levar a scena composição tão difficil despertou toda admiração das pessoas entendidas nesta materia, porém ei-lo afim prompto, depois de vencidos inumeros obstaculos, e grande despeza, que faria desanimar a outro que não desejasse unicamente agradar ao generozoso publico desta cidade, sem attender a beneficio seu.

Sendo pois avultadissima a somma das despezas feitas para este Mysterio o empresario vê-se na rigoroza necessidade de não só dobrar os preços, como tambem vender os bilhetes para trez noites, sendo a primeira na do dia 13, a segunda na do dia 17, e a terceira na do dia 20.

Preços.

Geral.	6,000 rs.	para as trez noites.
Cadeiras.	9,000 rs.	»
Camarotes.	30,000 rs.	»

Os Srs. assignantes porém não soffreram alteração alguma nos preços de seus camarotes, e bilhetes de cadeira.

Entende-se por geral os assentos que ficam por baixo da primeira ordem, e por, cadeiras, todo o centro da salla.

Começará as 8 horas em ponto.

Os Srs. que já havião encommendado camarotes; queiram novamente dirigir-se a casa do emprezario rua do Apollo n. 27, segundo andar, ou ao theatro com antecedencia.

Os bilhetes verdes, tanto de platéa geral, como de cadeira e camarote servirão para a 1.ª noite; os azues, para segunda noite; e os amarellos, para a terceira noite.

Publicações litteraria.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Cossett Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha

Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

Para a Parahiba,

sahe até o fim desta semana o hiate brazileiro Parahibano; quem no mesmo quizer carregar, ou hir de passagem dirija-se ao mestre Victorino José Pereira, ou a rua do Vigario n. 6.

— Para o Rio de Janeiro sahe impreterivelmente no dia 15 do corrente, a escuna nacional *Maria Firmina*, capitão João Bernardo da Rosa, por ter o seu carregamento completo, pode receber alguns passageiros e escravos a frete, para os quaes tem commodos sufficientes: a tratar-se com o mesmo capitão ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

— Para o Rio de Janeiro, sahe na presente semana, a escuna nacional Maria Firmina, capitão João Bernardo da Roza, por ter o seu carregamento quasi completo: quem na mesma quizer carregar o restante, ir de passagem, ou embarcar escravos, para o que tem commodos sufficientes, póde entender-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

— Para o Porto, sahe com a maior brevidade possivel, a galera portugueza Bracharense, da qual he capitão Rodrigo Joaquim Correia, tem excellentes commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o capitão, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Para Lisboa pretende sahir com brevidade o brigue portuguez *Viajante* por ter a maior parte de sua carga prompta. Quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se aos consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho: na rua do Vigario n. 19, 1.º andar ou ao capitão e proprietario Manoel dos Santos, na praça do commercio.

Para a Bahia.

Segue empreterivelmente no dia 11 do corrente o hiate Ligeiro ainda recebe algumas miudezas e passageiros: na rua do Vigario n. 5.

-- Para o Porto, segue com toda a brevidade, a barca portugueza Espirito Santo, capitão João Carlos Teixeira; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao escriptorio de Francisco Alves da Cunha & Companhia, na rua do Vigario

-- O hiate brasileiro Olinda, confere para o Ceará até sabbado, e seguirá para esse lugar com o que tiver a bordo; para a carga, a tratar com Manoel Dias, na rua da Senzalla-Velha n. 18.

-- Para o Rio Grande do Sul, seguirá em poucos dias, por ter a maior parte do seu carregamento prompto, o brigue nacional Carlos, capitão José Joaquim Soares: quem no mesmo quizer carregar ou hir de passagem, para o que tem mui excellentes commodos: dirija-se a Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

-- Para a Bahia o patacho Aracaty por toda esta semana; tem o carregamento prompto, recebe apenas alguns volumes pequenos; trata-se com Manoel Dias rua da Senzala velha n. 134.

-- Esta á frete a barcassa Aurora feliz para qualquer porto, sendo para o Sul até o Rio de S. Francisco e para o Norte até o Assú. Esta barcassa foi ultimamente construida, está muito segura, he boa de vela, e pega no peso de 40 caixas com assucar: para tratar com o mestre da mesma no Forte do Mato, onde ella está ancorada, ou na rua do Rangel n. 56.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Sahe com a maior brevidade possivel por ter parte de seu carregamento prompto, o veleiro brigue nacional Rio Ave: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, para o que tem bons commodos, ou embarcar escravos a frete entenda-se com o capitão do mesmo brigue, Elias José Alves, na praça do Commercio, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Leilões.

-- O corretor Oliveira, fará leilão de grande porção de mobilia nova, e com pouco uso, e de um excellente piano, outr'ora pertencente a Manoel Loe Poupou: sexta-feira, 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no primeiro andar da sua casa, rua da Cadeia.

-- C. J. Astley & Companhia farão leilão por intervenção do corretor Oliveira, de variedade de fazendas de bom gosto, e todas proprias para a proxima festa; assim como de 4 caixas com couros de lustro: hoje, 11 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche.

-- O corretor Miguel Carneiro fará leilão no dia sabbado, 13 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no seu armazem da rua do Trapiche n. 40, de diversos trastes novos e usados; pianos muito baratos, louça, vidros, candieiros, e outros muitos objectos, por qualquer preço que for offerecido, que val apena especular.

-- J. J. Tasso Junior faz leilão na escadinha da alfandega, hoje 11 do corrente as 10 horas da manhãa de farinha de mandioca, milho, e feijão que se vendem pelo ma or preço.

Avisos diversos.

— Aluga-se pelo tempo da festa, uma casa no lugar de Apipucos, bastante grande e do lado do rio: quem a quizer, dirija-se a rua das Larangeiras n. 26.

— O Sr. José Carlos de Faria, queira dirigir-se a rua do Trapiche n. 5, para receber umas cartas vindas do Rio de Janeiro.

— Precisa-se alugar uma escrava, que saiba engommar e cozinhar o diario de uma casa, responsabilisando-se o seu senhor: na rua estreita do Rozario n. 12, loja de marcineiro se dirá quem precisa.

-- Precisa-se de uma ama para casa de um estrangeiro solteiro: a fallar na rua do Trapiche n. 40.

— Aluga-se um preto para uma padaria, o qual he mestre de maceira: na rua da Cruz, venda n. 32.

-- Deseja-se fallar aos senhores Antonio Francisco de Souza Magalhães Junior, Manoel Teixeira Barcellar, Thomaz da Cunha Cantuario, João Rodrigues da Silva e José da Costa Albuquerque, para negocios de seus interesses: na rua Nova n. 16.

-- Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite.

-- Precisa-se de um preto, que trabalhe de maceira, paga-se bem: na padaria da rua dos Coelhos n. 13, do bairro da Boa Vista, ou na rua Nova n. 50.

-- O coronel Joaquim Canuto de Figueiredo, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo creoulo Nabô.

--Precisa-se de uma mulher, de idade, para ama de casa de homem solteiro, que cozinhe e engomme: na padaria dos Coelhos n. 13, no bairro da Boa Vista.

-- Precisa-se alugar um preto e tambem compra-se, sendo fiel, que não tenha achaques e nem vicios, para serviço de casa: na rua do Amorim n. 25.

-- Aluga-se um sitio, com boa casa de vivenda terrea e um sobradinho, na estrada de Parnameirim, sómente pela festa, alugando-se só as casas, ou com o sitio, como melhor convier aos pretendentes: a tratar com Victorino José de Souza Travasso, na travessa do Veras n. 15.

-- Hoje, as 4 horas da tarde, irá a praça a porta do Illm. Sr. juiz de orphãos, a casa sita na rua Nova n. 46, a requerimento dos testamenteiros da finada D. Izabel Maria da Costa Ramos, he a ultima praça.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda, de 10 a 15 annos de idade, e que dê fiador a sua conducta: nas Cinco Pontas n. 21.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Manoel Joaquim Soares, natural do lugar de Anhobom, freguezia de Fonte Arcada: na rua do Crespo, loja n. 16.

-- Thomaz Maria, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava creoula, de nome Benedicta, de 14 annos de idade.

-- Pergunta-se aos senhores redactores da União, em que collegios eleitoraes teve votação o Sr. Dr. Alexandre Pereira do Carmo, para figurar na apuração publicada hontem, 9 do corrente, com 220 votos, pois que das apurações parciaes, não consta que esteja tão votado? Um candidato enforquilhado.

-- Na rua Direita, padaria n. 24, precisa-se de um caixeiro.

-- Justino Gomes Villar, avisa a Sr.ª Henriqueta Maria Rita haja no prazo de 8 dias contados desta data hir pagar ao mesmo senhor a cima a quantia de 11,720 rs. que ficou a dever de alugueis, do contrario serão vendidos os ditos trastes para seu pagamento, o que se lhe avisa para não se chamar a ignorancia.

-- Continua fugido a contar da noute de 30 do mez de novembro passado de bordo do brigue Feliz União o escravo marinheiro de nome Joaquim, de nação Moçambique, representa de idade trinta e tantos annos, baixo, grosso do corpo, cor fulla, sem barba, levou calças e camisa de riscado, o mesmo he capadocio, e entende alguma couza do idioma inglez, sendo natural se intitule por livre. Roga-se a todas as autoridades sua captura, como tambem os capitães de campo, certo de que reconhecido pelo proprio quem o trouxer a rua da Cadeia n. 39, rezidencia de Amorim & Irmãos correspondentes daquelle brigue, e do Sr. Proprietario do mesmo escravo, receberá de gratificação 80,000 rs. o que se garante pelo prezente annuncio.

-- A mesa regedora da Irmandade de N. S. do Amparo da cidade de Olinda deo principio as obras da mesma igreja, como seja a da coberta e de outras que se tornão indispensaveis, e tem de mandar seus irmãos a tirar esmolas, pelos fies devotos da mesma senhora, e roga antes, que se prestem para um fim tão justo.

-- Em a primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos, se arrematarão por vendas, por execução da fazenda provincial, 2 sobrados de 2 andares n. 30, sitos no pateo do hospital do Paraizo; avaliados cada um em 7:000,000 rs: por execução que move a mesma fazenda, contra o coronel José Pedro Veloso da Silveira; trinta panellas de louça branca do uso de botica, avaliadas por 30,000 rs.; por execução que move a mesma fazenda, contra Leticia Maria da Conceição.

Na casa de modas francezas, de Buessard Millochau, no aterro da Boa-Vista n. 1.

acaba-se de receber pelo *Pernambuco*, ultimo navio vindo do Havre, um lindo sortimento de modas de Paris; como sejam ricos chapéos de seda e de palha para senhoras, chapéos de montaria, dito de palha para meninos e meninas, mantelhetes e capotilhos de seda de cores e pretos, mantas e lenços de seda de retroz, e de cores um lindo escolhimento de bordados, cabeções, romeiros, camisinhas e capotinhos de bico bordados, ricas fitas para cinto e chapéos, flores finas para casamento e enfeites de vestidos de bailes, luvas de pelica para senhora, enfeites para as ditas, pulceira de fitas, tranças e franjas para vestido, e mantelhetes, espartilhos finos, bicos e galões de seda de cores, toucados ricos para bailes e theatros, luvas de seda muito finas, e muitas outras fazendas de gosto, que se venderão muito em conta.

-- Precisa-se de uma preta captiva, que entenda alguma cousa de cozinha: no aterro da Boa-Vista loja n. 1.

-- No dia 13 do corrente depois da audiencia do Sr. juiz do civel da segunda vara, na salla da mesma hade ser arrematado um terreno com bemfeitorias e uma casa terrea e outra meia agoa, que devide com a travessa da rua Augusta que tudo se verá melhor no escripto que se acha em mão do porteiro penhorado aos herdeiros de Manoel Francisco Guimarães por execução de Matheus Austin & Companhia escrivão Cunha.

-- Xavier Alvares que teve a honra de dirigir uma circular ao commercio desta praça, ora o faz de novo por meio do presente para certificar que trasladou do Bucéo para a cidade de Montevidéo sua casa de commercio e de consignações, e onde offerece seus serviços a todos quantos o queirão honrar com suas ordens, prometendo todo o zello, e diligencia, no desempenho do quanto se lhe possa encarregar.

-- Traspassa-se pelo espaço de 3 annos e meio o arrendamento do sitio que foi do Dr. Bernardo em Olinda com boa casa de vivenda, banheiro, diversos arvoredos do fruio e terreno para plantações; quem a elle pretender dirija-se a rua da Praia n. 29, que achará com quem tratar ou a mesmo cidade no pateo de S. Pedro sobrado defronte da igreja.

-- A meza regedora da irmandade de N. S. da Conceição, erecta na igreja da Congregação, convida a todos os seus irmãos, para reunião de meza geral afim de se proceder á nova eleição: hoje 11, pelas 6 horas da noite.

-- Lava-se emgomma-se com muita perfeição tanto de varrella como de sabão á 120 rs. a peça defronte da abobada da Penha n. 41.

-- Aluga-se um sitio que tenha casa de vivenda e commodo para pastar 12 vacas: na rua do Rangel n. 56.

-- Precisa-se de uma ama, que saiba cosinhar e fazer as compras necessarias para casa de homem solteiro: na rua Direita n. 53.

— Os abaixos a signados passageiros do barco N. S. da Boa-Viagem que acaba de chegar do Porto a esta cidade, sobre maneira penhorados pela urbanidade e delicadeza com que foram tratados pelo capitão do mesmo, o Illm. Sr. Antonio Ferreira Leite Junior, deixariam de comprir um dever senão manifestassem da maneira a mais explicita sua gratidão para com o mesmo Sr. Leite; digne-se pois o mes no Sr. aceitar este testemunho de nosso agradecimento, utilisar-se como lhe aprouver do prestimo de todos, de cada um em particular dos abaixo assignados! João Luiz Ferreira Ribeiro, João dos Santos Coelho, João Manoel Pinto Bastos, Manoel Luiz dos Santos, Domingos Alves da Costa, José Negueira da Costa Soares, Manoel Antonio Vianna, Carlos Estevão Pinheiro de Figueiredo, Ignacio de Sá Lopes Fernandes, Firmino Ferreira Leal, Antonio Teixeira Pinto, o padre José Antonio dos Santos Lessa, padre Antonio Gomes de Figueiredo, padre Manoel José dos Santos.

-- Terça-feira 25 de novembro desappareceram dous cavallos castanhos as 3 para 4 horas da tarde, das Cinco Pontas, com os signaes seguintes, um com uma sicatris no quarto, uma aberta no casco do pé, paseiro, e carego obrigado, castanho côr de macaco, outro castanho mais rilinto, pouco passo, cavallo de meio, aberto debaixo e de sima, cauda cortada, anca de porco, ambos com cangalha; quem souber noticias destes dous cavallos dirija-se a Cidade da Victoria a José Francisco Wanderley, ou ao professor de primeiras letras da Villa do Cabo, que será bem pago. Ambos os cavallos são controdos.

— Fugio da cidade da Parahiba no dia 24 de outubro proximo passado, uma escrava crioula de nome Joanna, alta, côr fulla, representa ter 28 annos de idade pouco mais ou menos, olhos vermelhos, quando falla gagueija, principalmente quando se teima com ella, levou vestido rôxo, e uma coberta de algodão de carossinho: qualquer pessoa que della tiver noticia, a queira apprehender e leva-la a rua do Cabugá loja de miudezas, a entregar a José Alves da Silva Guimarães, ou na Parahiba a José Maria Pestana, que será generosamente recompensado.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, e de portas a dentro: na travessa do Corpo-Santo n. 29.

Attenção.

Desappareceu hontem 8 do corrente, um cachorrinho rateiro de raça ingleza, muito novo, dá pelo nome de Malambo, tendo os signaes seguintes: cor preta, peito branco, pés e focinho cor de rapé, com uma marca branca no pescoço, uma das mãos um tanto torta: quem o levar a rua do trapiche Novo n. 10, será gratificado além do quo se ficará muito obrigado.

Precisa-se de um ama, que tenha muito bom leite, sendo forra, e que seja limpa para amamentar uma criança de 2 mezes, paga-se bem: quem se achar nesta circumstancia, dirija-se a rua da Matriz da Boa-Vista n. 16, ou annuncie a sua morada, para ser procurada.

-- Alugam-se as seguinte casas: o 1.º e 3.º andar do sobrado n. 4, do aterro da Boa-Vista, muito fresco, e com muitos commodos para grande familia, e o 1.º andar do sobrado n. 24 da rua da Aurora, tambem com bons commodos para grande familia, e muito fresco: a tratar na rua da Aurora n. 26, escriptorio de Francisco A. de Oliveira.

-- O annunciante, tendo estudado na França, medicina e Cirurgia, deo-se com especialidade á arte de partejar, e tambem a certas operações relativas as molestias das vias ourinarias como estreitamentos, pedras na bexiga, tumores etc.; tem comsigo os melhores instrumentos para partos e lithotricia, dos quaes alguns, não creo que entre nós tenham sido, nem geralmente conhecidos, nem convenientemente manobrados. Relativamente a certas molestias internas, e seus meios curativos — novas idéas existem na sciencia, das quaes o annunciante já fizera menção na Bahia, e espera aqui ter occasião de dar-lhes publicidade. Uma dellas he a diabetis — ourinas doces — molestia, que os pathologistas tinham erroneamente classificado, mas que a physiologia do seculo veio pô-la fóra de toda a duvida.

De resto: o annunciante só espera da benevolencia do publico, occasião, em que com factos possa mostrar o resultado de suas fadigas, por tanto tempo e tão assiduamente exercidas, na escola pratica de Paris, onde obteve attestados que muito lhe honram. E o que esteja a seu alcance para soccorrer a pobreza — elle o fará, já gratuitamente dando consultas em sua casa, que serão das 7 as 8 e meia horas da manhã; já mesmo visitando gratis aos pobres que por ventura não possam lá ir ter: no aterro da Boa-Vista, casa n. 34. — Dr. Carolino F. de Lima Santos.

-- O bacharel João Vicentte da Silva Costa, avisa aos seus parentes e amigos, que podem procura-lo no bairro da Boa-Vista, rua da S. Cruz n. 66.

-- Roga-se ao Sr. Bazillo Gomes Pereira, morador em Iguarassu', de apparecer na rua da Cruz, loja de couro, para ultimar aquelle negocio, que Smc. não ignora, do contrario se publicará.

-- O abaixo assignado, morador na comarca de Caruarú, deseja saber aonde reside sua mana Rita Isidora, da qual deixou de ter noticia e de a ver desde 1819 á 1820: tenha pois a mencionada Sra, a bondade de declarar por esta folha, o lugar de sua residencia, a negocio que lhe diz respeito, e de seu interesse. — Porceno José da Serqueira.

-- Pede-se aos devedores da casa do finado coronel Joaquim José Luiz de Souza, que tenham a bondade de satisfazerem os seus debitos nestes 15 dias, senão quizerem ver seus nomes estampados nesta folha.

-- Precisa-se de uma ama para cosinhar para uma familia: na rua larga do Rosario n. 21, na taberna da esquina que volta para o quartel,

— O Dr. Sarmento não tendo podido descobrir a residencia das senhoras DD. Francisca Victoria da Costa Ayres, Maria da Conceição Nazaré, Maria Anna Joaquina da Silva e do Sr. Manoel Francisco Marques: roga-lhes queiram, para negocio de seus interesses, comparecerem, ou mandarem a sua casa, na rua do Queimado n. 46, ou no sitio que occupa na Ponte do Uchôa, defronte do Sr. Francisco Antonio de Oliveira.

-- Thomaz Maria embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo crioulo de nome Luiz, de idade 19 annos.

-- Precisa-se de uma criada, forra ou escrava para casa de muito pouca familia: paga-se bem e exige-se que sirva para cosinhar, e sahir quando for necessario: na rua Direita n. 29 1.º andar.

-- Precisa-se com urgencia, de um Sr. capellão para dizer as missas do Natal em um engenho á 4 legoas, tendo a conducção de ida e volta: no pateo da Penha sobrado de 3 portas e mirante, para tratar á tarde a qualquer ora.

--O abaixo assignado declara que tendo de ser arrematado um seu escravo de nome Francisco de nação, e isso por execução de Joaquim Ferreira contra Domingos Pereira de Mentanha sem que o mesmo abaixo assignado seja responsavel por uma tal divida, e sem que fossem attendidos seus embargos de 3.º: declara, que os seus embargos dependem ainda de julgamento em superior tribunal, e que se forem acolhidos e julgados procedentes terá o arrematante do escravo de restituil-lo ao abaixo assignado, como he de lei; faz-se essa declaração a quem poder interessar. Joaquim Dias Fernandes.

-- Offerece-se um homem portuguez para trabalhar de hortelão em algum sitio perto desta praça, o qual tem muita pratica por ser homem de campo, e tambem trabalha de carpina: quem do seu prestimo se quizer utilizar dirija-se a rua da Lingoéta n. 12, que achará com quem tratar; na mesma se vende 2 armarios grandes proprios para guardar diverças cousas.

-- Aluga-se o quarto andar da casa da rua larga do Rosario n. 36, procure na botica da mesma casa.

-- Os Srs. Luiz Antonio da Silva Burgos e Antonio José Martins: queiram annunciar as suas moradas para ser proposto a um negocio de muito interesse.

--Ainda precisa se arrumar um rapaz brasileiro, em armazem de carne secca, ou de assucar, trapiche, casa ingleza, ou qualquer estabelecimento, tanto para a praça, como para o matto: os pretendentes, dirijam-se as Cinco Pontas n. 100, que acharão quem informe a conducta, ou ao pateo de S. Pedro, venda n. 1, a tratar com o mesmo caixeiro.

-- Aluga-se para festa ou annualmente uma casa na rua do Cabral da cidade de Olinda, com bons commodos; estribaria, casa para escravos; murada na frente, e com o fundo para a margem do rio, com um pequeno sitio, o qual tem excellente baixa para capim, e faz face com a nova estrada, de sorte que vem a ter duas frentes ambas muito frequentadas: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Aluga-se as lojas do sobrado na rua dos Quarteis n. 16, proprio para qualquer estabelecimento por serem grandes e com muitos commodos: a tratar na rua do Queimado n. 44.

-- Quinta-feira 11 do corrense as 4 horas da tarde se hade arrematar por ser a ultima praça a porta do Illm. Sr. Dr. juis dos orfãos dous navios pertencentes ao cazal do finado Antonio Francisco da Silva Carrisço cujos são o patacho Dous Irmãos prompto a naaegar, e o bem conhecido brique Recife outra ora pensamento, este navio he de primeira marchae construido de canella preta tem dous mastros reaes de Riga, tem muito boas ocorrentes e ferros, tem todo o massame, sendo quasi todos os cabos de laborar novos e tem todo o pano em bom estado, e um bote cujos navios se achão ancorados defronte do Trapiche do algodão aonde podem ser examinados pelos pretendentos; e para qualquer esclarecimento podem entender-se com Manoel Francisco da Silva Carrisço: na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

-- Aluga-se uma sala do primeiro andar do sobrado da rua do Livramento n. 1: a tratar no segundo andar do mesmo.

-- Os abaixo assignados previnem ao publico que o Sr. Decio de Aquino Fonseca deixou de ser caxeiro de sua casa desde o dia 1.º de dezembro do corrente.

Thomaz de Aquino Fonseca & filho.

No café francez.

Da rua nova haverá sorvete das 6 1/2 horas da tarde de hoje em diante, os concurrentes serão servidos com asseio promptidão e em lugar a vontade, assim como o sorvete será sempre das melhores fructas, bem como hoje de abacaxi; tambem tem polpa de tamarindos, refinada em lotes de libra.

No café dos arcos.

Junto ao theatro velho haverá sorvete das 6 1/2 horas da tarde de hoje em diante, será sempre das milhores fructas, e serão servidos com asseio e promptidão.

--Manoel de Almeida Lopes embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo de nome Agostinho de idade de 14 annos.

-- Thomaz Maria embarca para o Rio de Janeiro os seus escrovos crioulos de nome Cosme de 15 annos, e Marcellino de 18.

-- No dia 28 do proximo passado mez de novembro fugio uma negra de nome Rofina, seca do corpo, espadauda, dentes podres no lado de cima, queixo alguma couza comprido, moça, que representa 25 annos, com vestido de cassa cor de rosa, panno da Costa, com lista azul e branca já uzado, levou taboleiro emvernisado de encarnado com pés pretos, quem a pegar ou della tiver noticias dirija-se a rua Nova n. 52, que será recompensado.

-- Precisa-se de um trabalhador de masseira: na padaria da rua Direita dos Afogados n. 66.

Senhores redactores. — Rogo-lhes o obsequio de publicar na sua conceituada folha, os dous annuncios da casa dos Srs. Araujo & filhos, do Penedo inseridos, o primeiro no Mercantil da Bahia de 23 de novembro de 1851, e o ultimo no Constitucional de Maceió de 15 de outubro; os quaes talvez serão bastantes para responder ao que infames calumniadores tem ousado propagar para menoscabar o credito daquella casa:

Porém parece que não deixando aquelles Srs. passar desapercebidas taes insinuações, a confusão e o remorço será o fructo colhido por esses dectratores do credito alheio.

Recife, 4 de dezembro de 1851.

* * *

☞ A casa commercial estabelecida no Rio de S. Francisco, na cidade do Penedo, sobre a firma de Araujo & Filhos, tem motivos para fazer publico que nada deve a praça da Bahia, por virtude de transacções havidas com a antiga casa de commercio que por muitos annos girou sobre a firma de José Antonio de Araujo, chefe da actual casa dos annunciantes; assim como esta nova firma, acha-se nessa mesma cidade tão somente obrigada ao pagamento de uma letra da quantia pouco mais de 2:700$000 rs., a vencer em dezembro do corrente anno, e tres letras de pouco mais de 800,000 rs., a vencer em maio de 1852, 1853 e 1854, restando assim saldadas todas as mais transacções que tem ali tido, por conta de livro, letras, e creditos; e se alguem se julgar credor dos annunciantes, que não poderá ser, senão por quantia inteiramente insignificante e pela não ter reclamado, queira faze-lo saber que será immediatamente pago. Outro sim declaram mais que suas fabricas, propriedades, escravos e outros bens que possuem se acham livres de quaesquer onus, ou hypotheca. Cidade do Penedo 20 de outubro de 2851. — *Araujo & Filhos.*

-- A casa commercial de Araujo & Filhos estabelecida nesta cidade do Penedo, provincia da Alagoas, tem motivos para fazer publico, que nenhum titulo de credito, proveniente das transacções de sua casa, e pelas amnicstes assignados tem deixado de ser pontualmente pago nos seus vencimentos.

Outro sim declaram que sua fabrica, propriedades, escravos, e outros bens que possuem se acham livres, e desembargados de quaesquer onus ou hypotheca. Penedo 7 de outubro de 1851.

-- Offerece-se para caixeiro de venda, uma pessoa que tem bastante pratica, nesta praça, ou fóra della: quem o pretender, dirija-se a rua Nova, venda n. 65.

Attenção! Attenção!!

He chegado e acha-se nas margens do fertil Capibaribe, o antigo fabricante de sorvetes, da rua da Aurora, Nicoláo Machado Freire, de novo estabelecido na povoação do Monteiro becco do Quiabo, isto posto, a rapaziada de bom gosto acharão todas as commodidades com promptidão e asseio.

-- Precisa-se alugar uma escrava, para todo o serviço interno de uma casa de familia: a tratar na rua Formoza, quarta casa.

-- Joanna do Rozario Guimarães Machado, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo creoulo, de nome Luiz.

Alviçaras rapasiada

Chegou em fim o suspirado gelo para o fabrico do imcomparavel sorvete, a fim de que a rapasiada luzida desta heroica e pitoresca provincia de pernambuco, possa por meio deste regalo, aplacar as chamas de um impacto sol, que (na realidade está furioso) e antes, que elle mande algum vivente desta para melhor, bom será refrescar o estomago, com um caliz do afamado abacaxi, havendo 2 salas, 1 para homens e outra para senhora, calix 240 rs.: na confeitoria n. 43, da rua do Rozario.

-- Desappareceu na noite de 4 do corrente um dog de raça ingleza cor branca com algumas malhas pretas, cabelludo accode pelo nome de princie, quem o tiver achado queira levar a rua do Vigario caza n. 3 que será gratificado com 5,000

— Precisa-se alugar um moleque, de 18 a 20 annos, pagando-se 20,000 rs. mensaes, comida e vistuario: na rua da Cadeia, loja de Bourgard.

--Precisa-se de uma mulher, para cozinhe e fassa algum outro serviço de casa de uma familia ingleza, morando na Magdalena: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a casa n. 43, na rua da Cruz, das 11 horas da manhãa até as 3 da tarde.

-- O abaixo assignado, avisa a quem convier, que tem feito negocio de compra, com uma casa terrea, sita na rua da Guia n. 23, com o Sr. Joaquim José Correia: quem na mesma tiver algum direito a reclamar, ou que se ache com direito a mesma, reclame no praso de 3 dias, contados de hoje. Recife, 5 de dezembro de 1851. -- José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.

-- Na rua dos Quarteis fabrica de charutos n. 14, precisa se de dous officiaes, que trabalhem bem.

-- Precisa-se de um moleque, para uma casa de pouca familia: na rua Nova, loja de cutileiro n. 36.

-- Perante o juizo da segunda vara desta cidade, se ha de arrematar em hasta publica, uma porção de fazendas, por execução, contra D. Maria Joaquina de Souza Barcellar.

-- Napoleon Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos, Noé e Clementino, pardos; Euzebia, Benedicta e Thomaz, creoulos.

Srs. Pharmaceuticos.

M. D. Rodrigues, na rua do Trapiche n. 26 recebeu no vapor *Pernambucana* uma pequena porção de salça de superior qualidade.

-- O abaixo assignado, roga ao grande abelhdoso que tirou uma carta do correio do mesmo abaixo assignado, vinda do Rio de Janeiro, no vapor Imperatriz, entrado em 5 do corrente, que não torne a fazer habilidades desta natureza, e que querendo fazer o favor de restituir a dita carta, póde dirigir-se a rua da Cruz n. 6, ou na rua do Apollo n. 9, segundo andar, e desde já roga encarecidamente aos Srs. impregados do correio, que por favor não entreguem cartas do abaixo assignado a pessoa alguma.

João Alves Ferreira.

-- Pede-se ao Sr. José Carlos de Mendonça Vasconcellos, morador no Sul desta provincia, que se não tem jurado não pagar a quem deve, pague a herdeira da fallecida D. Mariana Rodrigues de Jesus, a quantia de seis contos e secenta e tantos mil réis, principal e juros de sua divida, contrahida, ha tantos annos, e assevera-se-lhe que se o não fizer promptamente saberá que o seu assucar passará por algum desgosto nesta praça, e que o seu nome continúa a ornar as paginas deste jornal.

-- No sitio da Trempe n. 1, que tem venda tem bom capim de planta para aender por commodo preço.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de caza de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira,: quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

Retratos photogenicos.

O artista não podendo partir, como tencionava, no vapor «Pernambucana» para o sul, participa a quem tencionar retratar-se que póde procura-lo até o dia 12 do corrente, na rua Nova n. 61, segundo andar.

-- Adverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, que o seu correspondente nesta praça, não tem pago a subscripção do Diario.

-- Precisa-se de um moleque que saiba cozinhar o diario de uma caza de pouca familia, quem tiver para allugar dirija-se a rua dos Quarteis loja n. 24,

Attenção.

O arrematante dos impostos das aferições, das licenças dos mascates e boceteiras, mudou-se para a rua das Agoas Verdes n. 25.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

-- Precisa-se allugar uma preta escrava, para tratar de uma criança, e cuidar de sua roupa, quem a tiver annuncie para ser procurado, ou entenda-se com o porteiro da Alfandega desta cidade na mesma repartição das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

-- Preciza-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, e saiba tirar formigas, quem estiver nestas circunstancias e quizer trabalhar no sitio na travessa do Remedio n. 21 entenda-se com seu proprietario, o Porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição que a vista da prova que der de saber o que acima se desija, e da sua boa conducta &. &. tratar-se-he do ajuste.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo no publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Precisa-se de uma criada, sómente para o serviço de cozinha e compras, para uma casa de muito pouca familia: na rua do Rozario da Boa-Vista, sobrado n. 32.

Hotel no Monteiro.

Domingo, 16 do passado, abrio-se este estabelecimento, com as seguintes proporções:

Bilhar e sorvete, aos domingos e dias santos a tarde.

Sala mobiliada e independente, para as familias, que indo a passeio quizerem descançar.

Quartos preparados para dormida.

Espaçosa e bem arejada sala de jantar, com capacidade de servir á 40 pessoas.

Soiti para recreio e passeio.

Estribaria e arranjos para cavallo.

Comida mensal e avulso, preparam-se jantares e prezuntos, aluga-se louça, vidros, bandejas, etc. etc.

Tudo por preço muito rasoavel, e acontento dos pretendentes.

A^me^. Lacaze

Tem a honra de levar ao conhecimento do respeitavel publico, que acaba de abrir um novo estabelecimento de relojoeiro no aterro da Boa-Vista n. 11, aonde se acha prompto para fazer quaesquer concertos mesmo os mais dilliceis que se poderão apresentar, tanto em relogios de algibeira como de mesa e parede.

-- Peter Deane, subdito inglez, retira-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se uma sala com 2 quartos: na rua do Livramento n. 1.

-- Precisa-se de uma ama forra ou cativa, para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 72, segundo andar.

Precisa-se de um caixeiro portuguez que tenha alguma pratica de venda: na rua do Pilar em fóra de portas n. 143.

-- Aluga-se o segundo e terceiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 40.

Madama Rosa Hardy, modista brazileira na rua Nova n. 34.

Previne-se aos freguezes que recebeo pelo navio Pernambuco, um bello sortimento de chapéos de seda franzida, e ligas de penacho e flores; para senhoras e mocinhas de 6 até 12 annos, lindissimos chapéos de gros de napole fransidos a moda, de flores ou penachos, de abas grandes para menino de 1 até 5 anno, ricos capotilhos pretos e de cores, modelos novos, e muito enfeitados; ricos chapéos de palha para senhora enfeitados e sem enfeites, chapéosinhos de palha para meninos e meninas, ricos cortes de seda bronca lavrada para noivas, véos e capellas; gros de napoles furta-cores para vestidos e capotilhos, franjas e transas da mesma cor, para os enfeitar: na mesma loja tem um completo sortimento de fazendas ao uso das senhoras, já annunciadas, e faz-se de encommenda vestidos, capotinho, e vestidinho de baptisado por preço commodo.

Nova fabrica de chocolate.

Homœopathico, na rua das Trincheiras n. 8, se encontra mais o seguinte: o chocolate homœopathico approvado e aplicado pelos Srs. Drs. da homœopathia, o grande chocolate espanhol fino, amargo para regalo, dito entre-fino temperado tambem para regallo, idem dito para o diario, café muido puro, dito de cevada, café em caroço, cevada em grão, farinha de Maranhão, dita de mandioca, chá da India, dito preto, e charutos: tudo de superior qualidade e commado preço; na mesma se diz quem compra uma refinação com os seus utencilios, e na mesma fabrica, se vende assucar refinado, e de caroço da toda a qualidade.

— Gustavo José do Rego embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava mulata, de nome Mariana.

-- Aluga-se uma preta forra, ou captiva, que engomme perfeitamente: a tratar na rua do Trapiche n. 3.

-- Um moço brasileiro, vindo ha poucos dias da Parahiba, donde he natural, se offerece para caixeiro de rua, armazem de assucar ou de venda, de que já tem pratica, afiando-se sua conducta: na rua da Praia, armazem n. 18.

Banco de Pernambuco.

A direcção do Banco de Pernambuco continúa a receber assignaturas para o mesmo, as pessoas que quizerem assignar o devem fazer quanto antes afim de gozarem da vantagem de entrarem com o importe de suas assignaturas nas prestações que prescrevem os estatutos, certos de que em principiando o mesmo as suas operações, dahi em diante aquelles que quizerem assignar, havendo ainda lugar, só o poderão fazer, entrando com o importe de suas acções em dinheiro a vista. Continúa a estar patente a assignatura no escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva: na rua da Cadeia n. 36, todos os dias uteis até meio dia. -- M. J. de Oliveira, secretario.

-- Antonio José Ribeiro Bastos, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrova, crioula, de nome Mequelina.

Officina de encadernação.

O padre Francisco Coelho de Lemos e Silva faz sciente ao respeitavel publico, que tem mudado a sua residencia, e estabelecimento para a rua do Collegio n. 20 primeiro andar, onde continua a encadernar, e espera a mesma concideração, e favor que sempre tem recebido. Ahi vende livros tanto de direito, como de bellas letras, e linguas maxime a latina de que tem um completo surtimento, troca e compra todo e qualquer livro com tanto que não lhe faltem folhas e tem para vender tanto em porção como a retalho cartas de A. B. C., taboadas, cartilhas, catecismos de differentes edições, e preços, verdade aos meninos, Sinopsis, Fleury, Deveres dos homens, Apudautas, Procurações bastantes, Rotulos para garrafas de vinhos, e livros, letras, conhecimentos, folhinhas de lembranças, e edição de Paris, de porte, traslados, livros embranco, etc

PASSAPORTES.

-- Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas, e tiram-se titulos de residencia: para este fim, procura-se na rua da Cadeia do Recife n. 55, loja de fazendas do Sr. Luiz de Oliveira Lima, e em S. Antonio, na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas de Joaquim Monteiro da Cruz.

— Francisco de Paula Carneiro Leão mudou a sua residencia da rua d'Agoas Verdes, para o atterro da Boa-Vista n. 16.

-- Alberto Jacintho de Souza tem justo e contratado com a Sra. D. Anna Maria de Souza, a compra de seu escravo crioulo, de nome Zeferino, de idade de 14 annos pouco mais ou menos, por isso quem se julgar com direito ao dito escravo, dirija-se no praso de 3 dias, á rua Direita n. 27.

-- As praças da fazenda annunciadas em os Diarios de 26, 27 e 28 do passado mez, ficão transferidas para a primeira audiencia.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por erem dellas grande sortimento ja prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fornos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazerlhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança,

-- O abaixo assignado, não he mais procurador da extincta companhia de Pernambuco e Parahyba, e mora na rua do Apollo n. 20, onde póde ser procurado sobre negocios de recebimento de assucar, agoardente e outros quaesquer generos de exportação que lhe forem consignados a commissão; todos os dias uteis das 8 horas da manhãa as 5 da tarde, fóra disto no porto velho da Capunga junto ao portão da Sra. viuva Lasserre.

José Antonio de Souza Machado.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, ate as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer

Compras.

-- Compra-se uma escrava que seja moça, e que saiba cozer: na rua larga do Rozario, botica n. 36, se dirá quem quer comprar.

-- Compra-se uma negrinha de 12 a 14 annos de idade: na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas, que se dirá quem compra.

-- Compra-se uma negra, ou mulata moça, que seja recolhida e boa costureira: n rua Nova n. 34, casa da modista brasileira

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se uma canoa que pegue 1,000 tijolos e que esteja em bom uso: na rua Imperial n. 167.

-- Compram-se os ns. 1, 108, 109, 110, e 111 da folha intitulada—Amigo dos Homens—: na rua do Queimado n. 33, paga-se bem.

-- Compra-se uma machina de copiar: na praça do Corpo Santo n. 2.

☞ Compram-se escravos de ambos os sexos, de 6 a 30 annos, para fóra da provincia, paga-se bem tendo bonitas figuras: na rua das Larangeiras n. 14, no segundo andar, a qualquer hora do dia.

Vendas.

FOLHINHAS DE ALMANAK

PARA 1852 - A 320 R^s^.

Sahiram a luz as folhinhas de algibeira contendo o almanak, administrativo, mercantil, e industrial da cidade do Recife e provincia de Pernambuco, augmentado com 48 paginas, corregido e addicionado de novas repartições, &c. Esta folhinha he sem duvida a mais util e a mais barata porque contem 336 paginas nas quaes estão inscriptas, alem do kalendario a Augustissima Caza Imperial, governo da provincia, cazas titulares, representação provincial, todas as repartições publicas, companhias, advogados, solicitadores, medicos, negociantes, mercadores, artistas, fabricas, e emfim todos os estabelecimentos de porta aberta &c., &c. Vende-se unicamente na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 do editor proprietario a 320 rs. cada uma.

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 19. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, que corre no dia 14 do corrente, espera-se a lista no primeiro vapor.

-- Na loja amarella da praça da Independencia n. 1, vendem-se palitós de brins mesclados, bem feitos e muito proprios para montar a cavallo, e para quem passa a festa, a 3,000 rs. cada um, a elles antes que se acabem.

— Vendem-se quatro estollas das cores principaes, branca, encarnada, rocha e preta, bordadas a ouro, proprias para vigarios e pregadores: na rua da Cadeia do Recife, loja de José Gomes Leal.

A 600 rs a arroba.

Vendem-se batatas novas da melhor qualidade inglezas: no Recife armazem de Joaquim Pinheiro Jacome, na travessa da Madre de Deos n. 9.

-- Na rua do Livramento n. 11, vendem-se esteiras muito grandes, optimas para se estender em uma sala e servir de cama para 4 ou 5 pessoas; assim como sapatos de daraque preto, para senhora, a 900 rs. o par.

-- Vende-se uma parda, de 20 annos, pouco mais ou menos, cozinha, engomma e cose alguma cousa, não tem vicios, nem achaques: na rua da Concordia, quem vem da ponte a esquerda, segunda casa terrea se dirá quem vende.

-- Vende-se uma escrava do gentio de Angola, que sabe cozinhar soffrivelmente, ensaboar e he quitandeira: na rua de Hortas n. 110, que achará com quem tratar, das 8 horas da manhãa até as 4 da tarde.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja da Viuva Vieira & Filhos, existe os mui afortunados bilhetes, meios e cautellas da 19. loteria a beneficio do theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista deve vir no primeiro vapor e estará patente na mesma loja.

-- Vende-se 2.000 couros salgados em Maceió, a tratar com José Gonçalves Torres: rua da Cadeia Velha n. 1.

Queijos londrinos.

os mais superiores possiveis por virem em latas, chegados ultimamente, por preço commodo, na venda da rua da cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo.

-- Vende-se um sitio, junto ao Campo-Grande, confronte a S. Amaro com muitas mangueiras, cajueiros, pitombeiras, e outras fructeiras, agoa doce, e boa baixa para capim, e com desembarque, por preço commodo: na rua da Madre de Deos n. 7.

-- Vende-se uma morada de casa terrea atraz de San José na esquina n. 2, quem quizer comprar dirija-se a mesma casa que achará com quem tratar.

-- Vende-se a Historia do Brazil a 1,000 rs. embroxura, e a 1,800 encadernada: na praça da Independencia n. 12.

-- Vende-se uma casa terrea na rua Imperial: quem a quizer dirija-se a rua do Aragão n. 15.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, chegada ultimamente a bordo do patacho *Euterpe*, fundeado defronte do cáes do Ramos: trata-se a bordo do mesmo ou na rua do Apollo armazem n. 14, e na rua da Cruz armazem n. 33, com Sá Araujo.

— Vende-se um cabra de idade 30 annos, muito fiel, sem vicio algum, faz todo e qualquer serviço: na rua do Queimado numero 10, loja.

PECHINCHA.

Ainda existe uma pequena quantia das superiores colxas de linho, do melhor gosto que tem apparecido no mercado, pelo barato preço de 10,000 rs. cada uma : na rua do Queimado, loja n. 17.

— Vende-se, por preço commodo, fumo em folha, para charutos de primeira e segunda qualidades, macella chegada ultimamente do Porto, e cal virgem de Lisboa tambem desembarcada á poucos dias : a tratar no armazem de Dias Ferreira, no caes da alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Chita larga franceza, a 240 rs.

Vende-se chita franceza larga, padrões modernos, escuros e claros, e côres fixas, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado, tendo grande porção para escolher : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Sedas furta côres, a 1,700 rs. o covado,

por tão diminuto preço, que mdeixará de ter um vestido de seda para a festa ? na rua do Queimado n. 10, vendem-se as melhores e bonitas sedas furta côres, para vestidos de senhora, meninas e manteletes, a 1,700 rs. o covado ; damse as amostras, ou mandam-se as peças em casa para melhor o comprador escolher.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, tem para vender por preço commodo os seguintes objectos chegados ultimamente : chapéos do chile interfinos, tinta para escrever, graxa em potes para calçado, linha de roris, maços com palitos enfeitados e panno de linho : a tratar no mesmo escriptorio.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim : vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo : na rua do Collegion. 16, segundo andar.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade : em casa de J. Keller & Companhia : na rua da Cruz numero 55.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade : vende-se no armaem Kalkmanu Irmãos Rua da Cruz, n. 10

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte : trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

POTASSA DA RUSSIA.

No armazem de José Teixeira Basto, na rua do Trapiche n. 17, ha para vender, nova e superior potassa da Russia, chegada recentemente.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs. : na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos : na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se por metade do que custou um pequeno sitio perto da praça a margem do Capibaribe, com casa de pedra e cal e muitos commodos, bem plantado de fruteiras e jardim : a fallar com o corretor Miguel Carneiro.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete : na loja de seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

Prezuntos.

Vendem-se prezuntos americanos, muito superiores e por barato preço : no caes da Alfandega, armazem defronte da arvore.

Attenção.

Vende-se, por 3:500,000 rs., o sobrado de dous andares e sotão, com trapeira e loja repartida, com boa cacimba na chagão e em chãos proprios, no Recife na rua do Apollo n. 29 : na mesma rua n. 34, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma porção de madeira de amarello, em pranchão, a preço regular : na praça do Commercio n. 6, primeiro andar.

Chapeos de castor branco.

Vendem-se na fabrica de chapeos de Christiani & Irmão, na rua Nova n. 44, os mais modernos e superiores chapeos de castor branco, chegados recentemente da Inglaterra, pela galera Linda.

Manteiga sem sal.

Não se tinha descoberto ate hoje um meio de conservar a manteiga de vacca sem sal. Nos paizes consumidores, como a bordo dos navios, só se gastavão manteigas preservadas a custa de muito sal. Pelo meio de uma nova invenção, que ja ha muito experimentada adquirio a certeza da perfeição, pode-se em toda a parte do mundo gastar manteiga perfeitamente conservada fresca sem sal algum. Objecto de primeira necessidade para a arte culinaria e para a meza, a manteiga sem sal he indispensavel para os doentes e convalescentes, pois he formalmente prescripta pela homeopathia ; e neste ultimo casa ella torna-se tanto mais apreciavel quanto he para de qualquer substancia que a possa alterar nos seus benignos effeitos. Finalmente pode gastar-se tal qual nos paizes productores. Na Havana e nas Antilhas francezas esta invenção foi recebida com gratidão, pois era de ha muito tempo apetecida. Em Pernambuco, que não cede em bom gosto a outro paiz, não duvidamos que seja reconhecido o seu merecimento. Recommenda-se a manteiga sem sal as pessoas que gostão de passar bem : ha toda a certeza de que depois que a tiverem provado não quererão mais saber de manteigas salgadas para seus almoços e para seus chas. Acha-se a manteiga fresca sem sal por preço modico no botequim francez da rua nova, e na venda de Fontes, & Irmão : rua da Cadeia do Recife.

Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo : na rua de S. Amaro n. 28.

Cal virgem em pedra,

chegada recentemente de Lisboa, em ancoras, muito bem acondicionadas, vende-se a preço muito commodo : no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Faz-se todo o negocio.

Vende-se uma obrigação, de passado por Claudino dos Santos Lopes Castello Branco, mestre de primeiras letras na villa do Cabo, da quantia de 180,700 rs. ; na rua da Cadeia do Recife n. 8

— Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 48, os seguintes generos a preços commodos : -- frascos de vidro com bocca larga de diversos tamanhos, latas com bolachinhas de Allemanha muito novas, alvaiade muito fino em barricas, zarcão e secante em barricas, pedra hume em barricas, essencias de canella, cravo e zimbro, sevadinha em garrafões, e sal de Epsem muito alvo em barricas.

Calçados a 800, 2,500, 3,000, 4,000, e 6,000 rs., no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca,

Ha chegado recentemente os bem conhecidos sapatões do Aracaty, tanto para homem como para menino a 800 rs., de orelha a 1,000 rs., ditos de lustro para ditos a 2,500 rs., ditos para homem os melhores que tem vindo da Bahia a 3,000 e 4,000 rs., e botins a 6,000 rs. ; assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, peles de marroquim e côrtes de tapete a 480 rs., e sendo porção, dá-se por menos, tudo afim de se apurar dinheiro.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente : em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Fazendas para senhora, por barato preço.

Cambraias de salpicos brancos e de côr, a 4,500 rs. com 8 1/2 varas, e 640 rs. a vara ; ditas francezas de bom gosto, a 560 rs. a vara ; ditas com listras de côr a 3,000 rs., a peça com 8 varas ; cassa preta a 400 rs. ; covado ; cortes de cassas pintadas, a 2,000 o cortes de chita com 12 covados, a 1,920 e 1,800 rs. ; lenços de finissima cambraia de linho, a 480, 560 e 640 ; ditos de cambraia de algodão com bico, a 440 rs. ; zuartes de côr muito encorpados, a 200 rs. ; dito azues com 4 1/2 varas, a 200 rs. ; e algodão transado com listras, a 180 rs. : na rua do Crespo n. 6.

Attenção.

Acaba de chegar no vapor «Imperatriz» a loja de Souza Junior na rua do Queimado junto ao beco da Congregação n. 37 A os bilhetes, e cautelias da loteria do theatro S. Pedro de Alcantara cua lista vem no 1.º vapor, e vendem-se pelos baratissimos preços abaixo

Bilhetes	22,000
Meios Bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Loteria de Nossa Senhora do Livramento.

Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros e meios, a beneficio de Nossa Senhora do Livramento, que corre infallivelmente no dia 23 do corrente, e o Sr. thesoureiro paga no dia 24 do corrente. Bilhetes inteiros 10,000 rs. e meios 5,000 rs.

Para jardins.

M. D. Rodriges na rua do Trapiche n. 26, recebeu uma completa collecção de adornos para jardins, composta de vasos de louça, brancos e pintados de todos os tamanhos e modellos. Figuras representando as estações do anno, as partes do Globo e todos os Deoses da fabula, que recommenda a quem tiver bom gosto, e por preços muito rasoaveis.

Farinha para bolaxa.

-- Vende-se farinha americana chegada ultimamente de Inglaterra pelo preço de 6$ rs. a barrica, em casa de J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Cheguem ao barato.

Ricos bonéts de palha da Italia para homem, proprios da estação presente, especialmente para os que passam a festa no campo, pelo baratissimo preço de 3,000 rs. ; excellentes chapéos de castor branco sem pello, bonitas formas e boa qualidade, pelo deminuto preço de 5,000 rs. ; ditos de castor branco com pello, boa fazenda e desembarcados da barca Pernambuco, chegada ultimamente, e pelo preço nunca visto de 7,500 rs., a elles : na rua Nova loja n. 8.

Espelho de parede

com ricas molduras : vendem-se no armazem de Kikmann Irmãos, rua da Cruz n. 10

Tinta em oleo

branca e verde : vende-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

Maçães e castanhas.

Vendem-se maçães e castanhas chegadas do Porto : na rua da Cadeia do Recife n. 64.

-- Vende-se a casa do sobrado n 8, da praça da Boa-Vista : quem a pretender entenda-se com Joaquim da Silva Castro. na rua do Crespo,

-- Vende-se cem alqueires de sal por commodo preço na rua da Cruz do Resife n. 24.

-- Vende se palhas de coqueiro em porção e a retalho na rua Direita casa de José Joaquim de Abreu n. 70.

-- Na rua do Livramento sobrado n. 10, se dirá quem vende um adereço, 2 voltas, 3 alfinetes, 1 trancelin, 4 anelões, 2 pulceiras 1 bandeira de menino Deos, 5 pares de brincos, 1 relogio patente inglez, e 24 colheres de prata.

— Vende-se na taverna do Elephante, na rua do Hospicio, barricas com bolachinha ingleza, das mais novas que há no mercado, a 2,400 rs. a barrica, e a retalho a 120 rs. a libra.

A 1,200 rs.

Vendem-se peles de marroquim de todas as cores, pelo baratissimo preço de 1,200 rs. cada uma, e sendo em porção dá-se mais barato : na rua Nova, loja de ferragens n. 20, de João Fernandes Parente Vianna, defronte da boneca.

Cheguem freguezes a pechincha, antes que se acabe.

Na rua larga do Rozario n. 22, na rua do Collegio n. 3, e na praça da Independencia n. 4, ha para vender latas com duas libras de marmelada, muito fresca e superior, vinda de Lisboa, pela barca Ligeira, assim como frascos de doce em fatias de marmello com seis libras cada um ; pecego e ginja, tudo pelo diminuto preço de 420 rs. a libra ; a elle freguezia, pois se está finalisando.

Attenção.

São chegadas a loja de ferragens da rua Nova n. 20, defronte da boneca, de João Fernandes Parente Vianna, as muito apreciadas jarras e bacias Chinezas, obra muito recommendavel, pela sua duração, e dificuldade em quebrar-se. esta só circunstancia annuncia ao freguez a sua utilidade ; na mesma loja ha tambem para vender grelhas de torrar pão muito em conta,

Está a expirar a grande pechincha.

Que he bolaxinhas de araruta do Rio de Janeiro pela insignificante quantia de 1,600 a lata, a ellas rapaziada que he baratissimo na rua estreita do Rozario n. 43.

-- Um cavallo murrello, novo, sem achaque algum, cegado a pouco do centro, anda bem baixo, e muito melhor em cima, na rua da Penha loja de sapateiro n. 3.

— Vende se um quartão, e duas egoas proprias para engenho por preço muito commodo ; para ver e ajustar no Hospicio sitio da senhora viuva Cunha : no mesmo sitio, compra-se uma bomba para cacimba.

Sorvete as 11 horas.

Na confeitaria da rua estreita do Rozario n. 43, continua haver sorvete todos os dias das 11 horas do dia as 3 da tarde e das 6 as 9 da noite afim de applacar os calores da rapaziada luzida.

Marmelada peitoral.

Na rua estreita do Rozario n. 43, vende-se marmelada a 500 rs. a lata, com 3 libras cada uma : em virtude da festa aproximar-se e não haver moeda, para os bellos pasteis.

Batatas francezas novas

Vendem-se gigos com superiores batatas francezas chegados ultimamente pela barca franceza Pernambuco, vinda do Havre, na travessa da Madre de Deos n. 19, armazem de João Muniz de Barros.

-- Vende-se uma meia commoda de angico, feita a moderna, quasi nova : na rua da Senzalla-Velha n. 70

-- Vende-se uma cabra bicho, com uma cria, que dá bastante leite : na rua da Cruz do Recife n. 29.

-- São chegados a loja da rua Nova n. 20, de João Fernandes Parente Vianna, os ricos e muito bonitos aparelhos de metal fino para chá e café, obra de delicado gosto, e preço commodo ; a elles antes que se acabem.

-- Vende-se um escravo velho proprio para tratar de algum sitio, por entender de plantações, e tambem para tratar de cavallos por ter muita pratica : na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se uma toalha toda aberta, do mais rico lavarinto que se póde fazer, e ainda sem bico, por ter sido a pouco acabada ; assim como 2 ditas sómente com lavarinto, e bico nas pontas ; na rua do Queimado loja n. 14.

-- Vende-se uma preta com 22 annos de idade pouco mais ou menos, crioula, cose, engomma, lava muito bem, e cosinha o diario de uma casa, e prefere-se vender para fóra de terra : na rua do Pilar em Fóra de Portas n. 104.

-- Vendem-se tres negrotas de idade de 20 annos, que engommam, e cosinham ; 1 molata de 18 a 20 annos, de bonita figura, e com algumas habilidades ; 1 preta e 1 molata de meia idade ; e um cazal de escravos : na rua Direita n. 3.

Ricos suspensorios de seda a 800 rs. o par.

Vendem-se suspensorios de seda pelo barato preço de 800 rs. o par ; e na mesma casa vendem-se ricas fitas de seda lavrada para chapelina : na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas.

Oculos para todas as idades a 800 rs o par.

Vendem-se oculos para todas as idades, a 800 rs. o par : na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas.

-- Vende-se uma preta de costa, bonita figura, sem achaque nenhum, boa quitandeira, a tambem propria para serviço do campo : na rua de S. Thereza n. 2, achará com quem tratar.

Capachos a 500 rs.

Vendem-se capachos a 500 rs. : na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas.

-- Vendem-se queijos londrinos, ditos chinas, idem do Alentejo idem suisso, presuntos inglezes para fiambre, lingoas inglezas, manteiga fresca em latas e frascos, concervas inglezas, ditas francezas de deferentes qualidades ; latas com biscoito inglez mostarda franceza e ingleza ; latas com *sôpa*, vinhos as seguintes qualidades : porto particular, madeiras, sherry, moscatel, setubal, colares, lavradio, bucellas, carcavellos branco e tinto ; latas de marmelada, caixas com figos, latas com ameixas, tudo de superior qualidade : na rua da Cadeia do Recife n. 2, taberna de Fonte & Irmão.

Espirito de 38 grãos.

Vende-se espirito de 38 grãos a 1,000 rs. a canada, e a retalho : na distilação da travessa da Concordia.

-- Grandes mappas do imperio do brazil, com a planta das principaes cidades por Conrado, coronel de engenheiros : no pateo do Collegio casa do livro azul.

CASEMIRAS BARATAS.

Vende-se os mais modernos cortes de casemira que ha no mercado a 4,500 rs. cada corte, brim mesclado muito proprio para palitós e jaquetas a 320 rs, o covado, cortes de cambraia de seda com 13 covados a 6,400 rs. o corte, cortes de caça de cores a 2,000 rs. e outras muitas fazendas que o preço viconda : na rua do Queimado n. 19.

Frutas de Portugal.

Vende-se frascos grandes com pessegos, damascos, cerejas e ginjas muito bem conservadas e pelo diminuto preço de 1,000 o frasco : na rua do Rozario larga n. 20

-- Vende-se um relogio de prata patente suisso : na rua larga do Rosario n. 26. loja de miudezas.

Pechincha.

Vendem-se couros de lustro pelo barato preço de 1,600 rs. a pelle : na rua larga do Rosario n. 26, loja de miudezas.

Vende-se um escravo crioulo, idade 21 annos, vindo da cidade do icó, cujo escravo cozinha sofrivelmente o diario de uma casa, não tem vicios nem achaques, e vende-se em conta por ter vindo para pagamento : na rua da Cadeia sobrado de um andar passando a casa da Guarda da Cadeia.

-- Vende-se um porco grande, excessivamente gordo, optimo para um presente : no Arrombado sobrado defronte da capelinha.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 49. vendem-se muito bons sapatos do Aracaty, chegados ultimamente, e mais 2 escravos

— Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade : em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

-- Vendem-se chapeos de transa abertos e com cabello, para senhora, pelo diminuto preço de 4,500 rs. cada um : na rua do Collegio n. 3.

-- Vende-se uma escrava moça, que serve para todo serviço : na rua da Guia n. 12.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um : na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- Vende-se um bonito moleque creoulo, de 9 annos, proprio para qualquer officio : na rua larga do Rozario, loja n. 35.

Novidade,

Vendem-se frascos com mais de 6 libras cada um, com excellente doce de annanaes em calda, feito no Maranhão, chegado no ultimo vapor do norte : na rua da Cadeia do Recife, venda n. 25, de Manoel José do Nascimento e Silva, defronte do becco Largo, e na de n. 23, de Antonio da Costa Ferreira Estrella.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro : no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber : -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima ; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima ; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs. ; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos : grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

***SALSA PARRILHA* DE BRISTOL.**

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos : rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

-- Ricos ternos de bandejas, cachinhas com 6 papeis de agulhas muito superiores, colheres de metal do principe perfeita imitação de prata, faccas com garfos muito finas, chaleiras, frigideiras, cassarollos e panellas de ferro forradas de louça, fogareiros grelhas e mais pertences de cosinha : na rua Nova loja de ferragens de José Luiz Pereira.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas ; no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Molduras douradas

de todas os larguras : vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz nº 10.

Charutos de Havana

De superior qualidade : vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

-- Desappareo no dia 5 do corrente mez do sobrado da rua das Cruzes n. 22, uma escrava criola de nome Luduvina, de idade de 20 annos, cuja escrava tinha chegado da fugida no dia 2 deste corrente mez, do engenho Cangaça, remettida pelo Sr. José Pires Campello, com uma carta apadrinhando-a, o que assim se cumprio, porém ao fim de trez dias tornou a fugir sem razão, nem motivo algum, com os signaes seguintes : alta, e reforçada do corpo, bem preta, rosto comprido, nariz grande, olhos papudos, beiços groços, mãos e pés grandes, levou vestido de chita de acento amarello desbotado, já quazi branco, foi em corpo, porém consta que ella passou na ponte da Boa-Vista, e nessa occasião já levava um pano pelo hombro, e um balaio na mão, para julgar-se que não estava fugida, cuja escrava foi comprada ao Sr. Arruda que tem taverna no pateo da Ribeira, e antes deste foi captiva do Sr. capitão Maranhão, e de novamente se roga aos Srs dos engenhos Penedo, e Cangaça o obsequio de no caso que ella lá torne apparecer de a mandarem capturar ; o mesmo se pede aos capitães do campo e autoridades policiaes, e a condusam a mesma casa a cima a entregar ao seu Sr José Vieira de Figueiredo, que serão generosamente gratificados. Esta escrava já tem bilhetes empressos espalhados, por muitas partes no mato já da outra fugida que fez, e cujos poderão servir para esta fugida.

-- Desappareceu no dia 2 deste corrente mez de dezembro do engenho Espirito-Santo na commarca do cabo, um escravo crioulo de nome Alexandre de idade 25 annos, com os signaes seguintes, altura regular, reforçado do corpo cor fula vista agradavel, sem barba, nariz afilado, tem o dedo index da mão direita quasi alejado de um sucesso, que ficou com o dedo torto, ja foi surrado, toma tabaco, tem os olhos esbranquiçados he muito cochudo, e bem escorrido de canellas, e pés. Quem o pegar ou delle tiver noticia dirija-se ao dito engenho ou nesta praça a venda de João José do Monte nas Cinco Pontas n. 92, que será bem recompensado.

30,000 rs., de gratificação.

Desappareceu no dia 15 de julho do corrente anno um muleque crioulo de nome Paulino de idade de 10 annos pouco mais ou menos, cor amarelada por ter vicio de comer terra, naris chato e feio levou camisa de algodãosinho suja e calça de riscado, sem chapeu, este escravo pertence ao Sr. Antonio Jacinto da Silveira de Uns ; quem o pegar leve-o a rua da Cacimba n. 11 ou a rua do Livramento n. 26 segundo andar que receberá a gratificação a cima, e se protesta contra quem o tiver oculto.

BOA GRATIFICAÇAO.

Ausentou-se na noite de 27 de outubro passado, o mulato Clementino, de 20 annos de idade, pouco mais ou menos, magro, altura regular, tem muito pequeno buço de barba e falla muito mansa, quando anda parece que não pisa bem com os calcanhares, costuma andar calçado e bem vestido, levou uma trocha de sua roupa, inclusive calça e jaqueta de panno fino azul, e além do mais algum calçado, um par de borzeguins pardos, com botões de madreperola brancos, e consta que levára um cavallo, que naquella occasião alugára, o qual tem os signaes seguintes : -- castanho, barrigudo, clinas pretas, gordo e tem um talho em uma anca ; he provavel que queira passar por forro, he boliciro e escravo de Luiz Antonio Siqueira : quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 21, que será recompensado.

-- No dia 23 do passado, desappareceu do engenho Arembi, freguezia de Ipojuca, uma mulata, bem alva, cabellos bem pretos e meios encolhidos, um tanto baixa e magra, com sardas pela cara, nariz afilado, porém grosso, e presentemente teve um tumor no meio da cabeça que está coroada : quem a descobrir leve-a ao dito engenho, ou nesta praça em casa de Manoel Buarque de Macedo Lima, na rua do Livramento n. 26, que sera bem recompensado ; a mesma levou roupas finas e uns vestidos de cambraia, desconfia-se que tenha seguido para Pao d'Alho aonde tem parentes ; por isso, roga-se a todas as autoridades policiaes, e a qualquer pessoa do povo e capitães de campo, de a pegarem e levarem nos lugares acima mencionados que serão generosamente recompensados.

100,000 rs. de gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, á quem foi comprado ultimamente : tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas : quem o apprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem a conservar em seu poder.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do passado um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes : boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato : quem o pegar leve-o á typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do passado, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, colete de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto ; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado : roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

-- Desappareceu da fabrica de caldeireiro da rua do Brum n. 28, no dia 17 do passado mez de novembro o preto Antonio, de nação cabinda, que representa ter 45 annos de idade, altura regular, cheio do corpo, cara abocetada, muito cabelludo nos peitos e com bastantes cabellos brancos na cabeça, e um pouco carrancudo ; he official de caldeireiro, foi encontrado nas Cinco Pontas, e seguio o caminho dos Afogados, e he natural que seguisse mais adiante por ter levado toda a roupa que tinha, e por já ter sido pegado de outra vez na freguezia da Escada : roga-se portanto, a quem o pegar de leva-lo na dita fabrica acima, que será recompensado.

50,000 rs.

De 15 para 16 de novembro de 1851 desappareceu do engenho Aguas Claras de Urucú, da freguezia de Escada, o escravo Venancio, de Angola, que muito parece criolo, idade 25 a 28 annos, cor fulla, bonita figura, altura regular, cheio do corpo, pernas e braços groços, rosto gordo, e arredondado, testa grande, olhos grandes, e amortecidos, tem falta de muitos dentes na frente, do lado superior, poucos cabellos no buço, e queixo, tem marcas de chicote nas costas, e de surras nas nadigas, parece ser serio, e muito humilde, falla com muita mansidão e arrastado faz-se ; innocente, he chegado a furtos, e costuma mudar de trage, (por furto de roupa que faz) de mudar o nome, dizer-se forro, outras vezes procurando quem o apadrinhe, ou quem o compre : levou camisa de madapolão, calça de brim trançado de listra pardas, já desbotado, chapeo uzado de couro, cobertor groço de listras azues escuras, e um facão que tomou de um muleque carreiro, do engenho Mocotó. Este escravo passou pelos engenhos Arandú do Sr. Manoel Felix, Amparo e Mocotó, havendo pedido aos senhores dos dous ultimos engenhos cartas que o padrinhasse, em que foi satisfeito, e não obstante fugir tendo seguido para o engenho Minhocas, da donde prezuma-se ter partido para o Brejo da Madre de Deos, onde foi escravo do Sr. Cordeiro, conhecido por Abade, a quem pede-se o favor, de se chegar a seu conhecimento a sua estada ali, fazer aprender, remetter ou avisar a seu Sr., pondo-o neste caso na cadeia, assim como roga a qualquer que o pegar, de leva-lo ao dito engenho ao seu Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou na rua Direita n. 14 casa de José Pinto da Costa, que receberá a gratificação mencionada ; e tambem pelo prezente protesta-se com todo rigor, contra qualquer que o conservar em seu poder.

— Continua a estar fugida a mulata Victoria, com os signaes seguintes : cara bastante picada de bexiga, dentes da frente podres, tem um defeito em um dos hombros por causa de uma queda, baixa e pés pequenos, tem sido encontrada do timão pelas bandas da Solidade, quem a pegar leva a sua senhora na rua de Agoas-Verdes n. 23, que receberá 20,000 rs. de gratificação.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.